



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

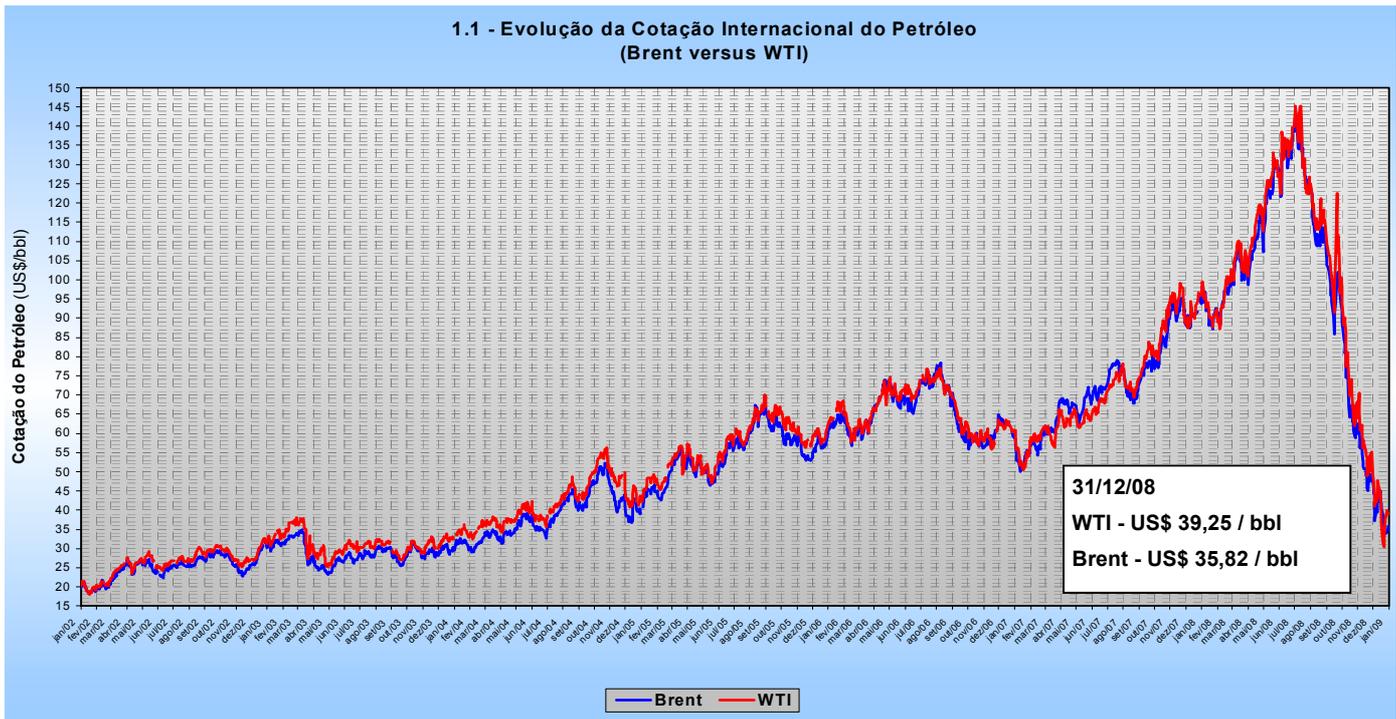


Número 36
Dezembro de 2008

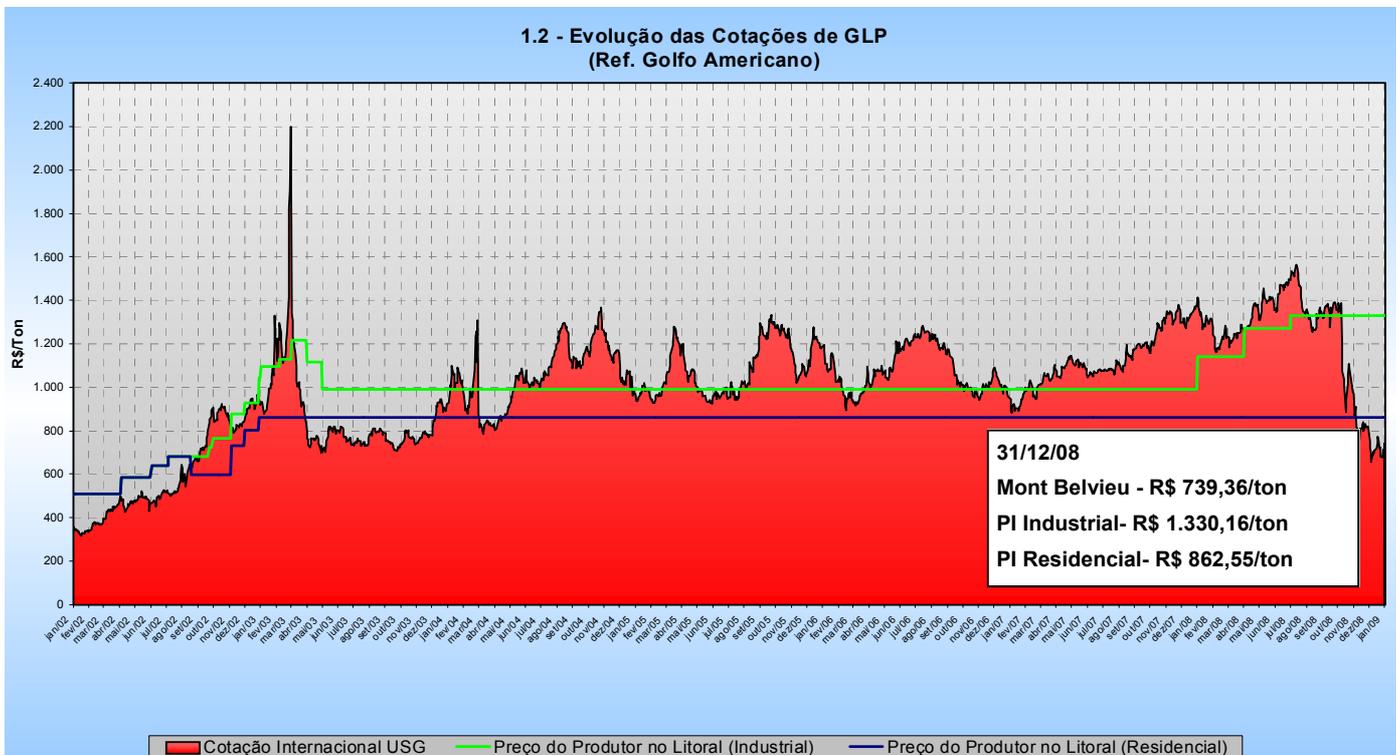
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis.....	7
4) Formação de Preços dos Derivados de Petróleo.....	9
5) Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



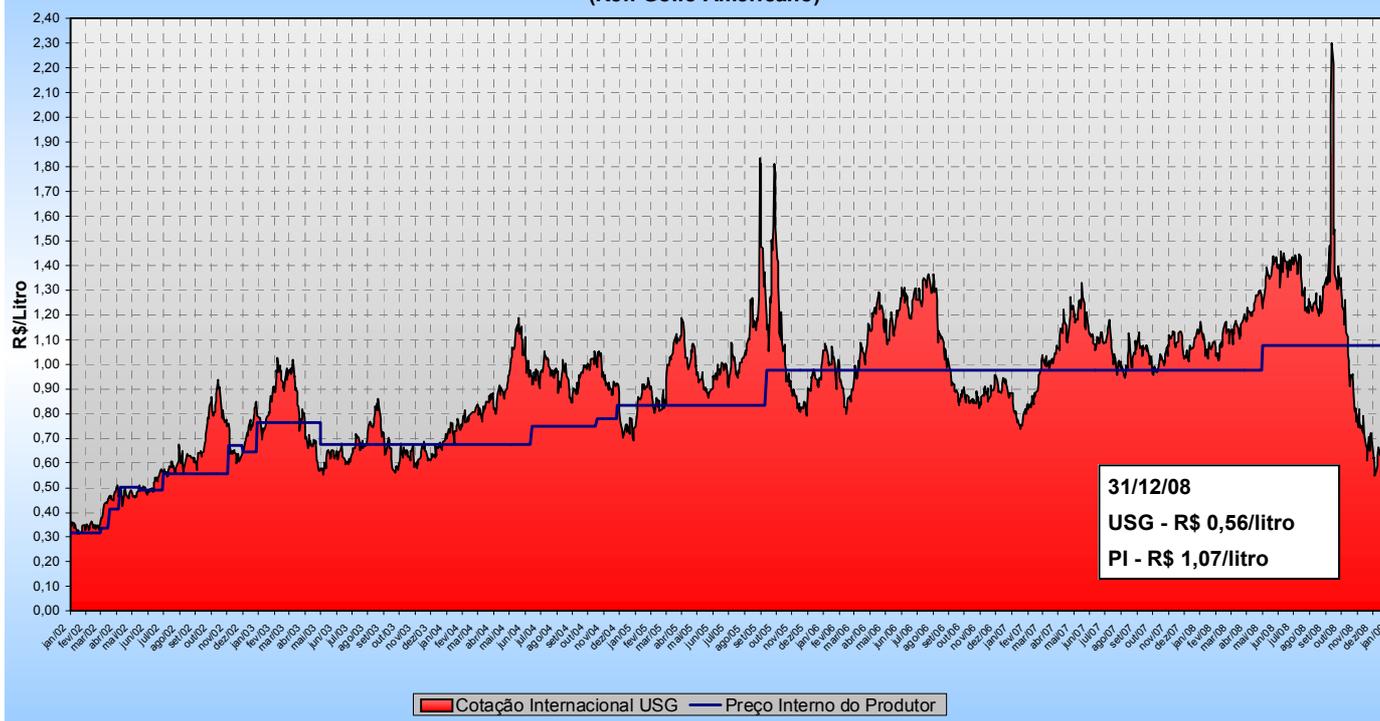
Em 31.12.08, os preços do WTI e Brent acumulam queda de 59% e 62% quando comparados às cotações de um ano atrás (31.12.07). Até então, o WTI havia se aproximado do patamar de US\$ 39 apenas em jul/04 e o Brent, a faixa dos US\$ 35 em mai/04. Em consequência da queda observada desde jul/08, a Opep decidiu, em 17/dez/08, reduzir sua produção petrolífera em 2,2 milhões de barris/dia de uma única vez. Esse corte foi o maior da história da Organização, representando quase 3% da produção mundial dessa commodity (2007).



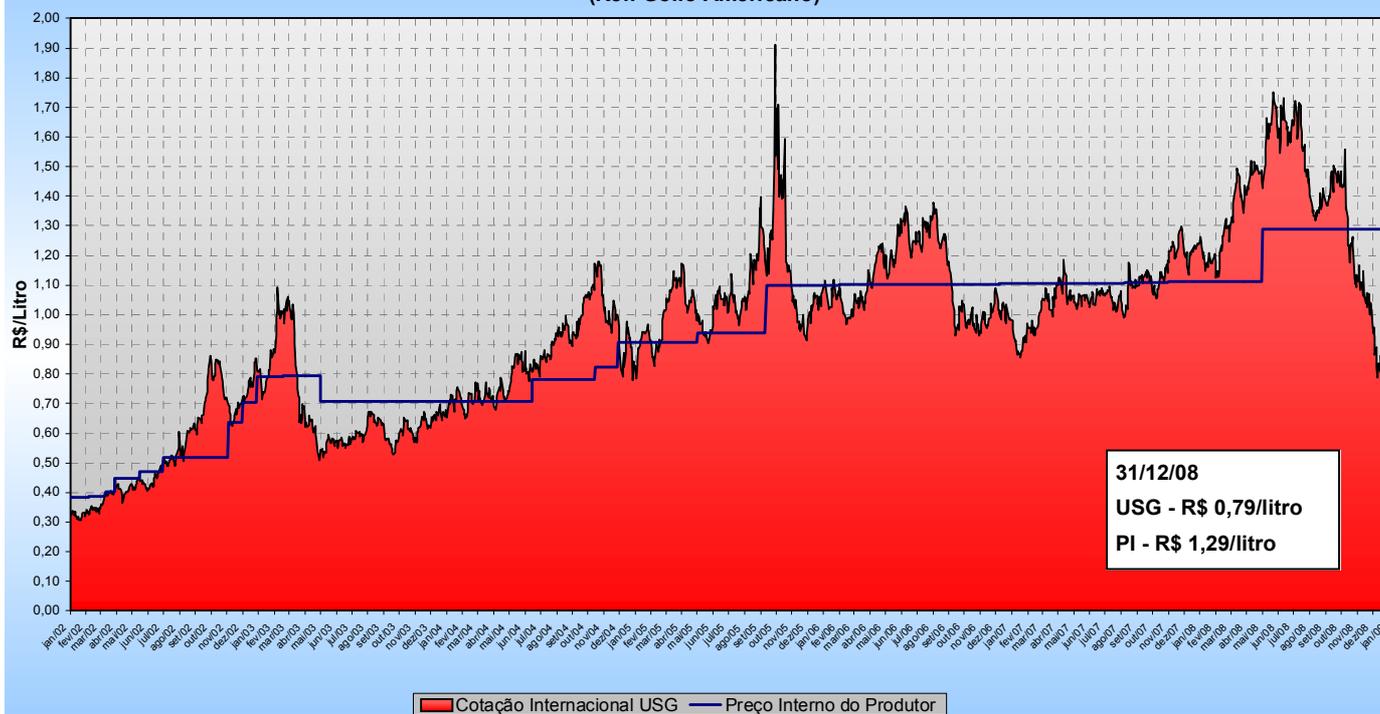
A cotação Mont Belvieu do GLP caiu 59%, quando comparado o patamar de 31.12.08 com o de 31.12.07. A atual cotação situa-se 14% abaixo do preço interno de realização do GLP residencial e 44% abaixo do preço interno de realização industrial, quando considerado o custo de internação de R\$ 148/ton. Observe-se que o preço interno do GLP industrial, após os aumentos efetivados em jan/08, abr/08 e jul/08, acumula no ano alta de 34% em relação ao valor vigente ao fim de 2007.

OBS - custo de internação do GLP: R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina
(Ref. Golfo Americano)

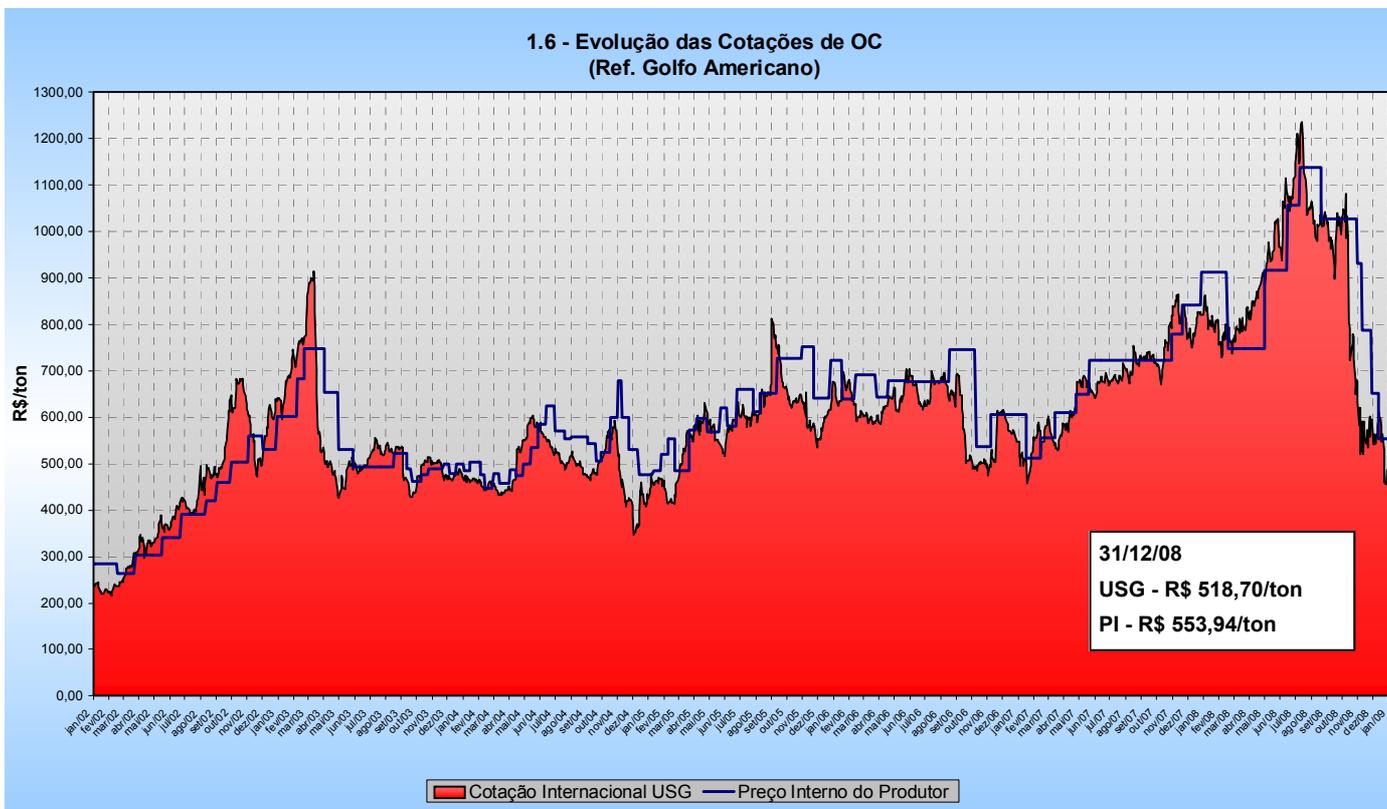
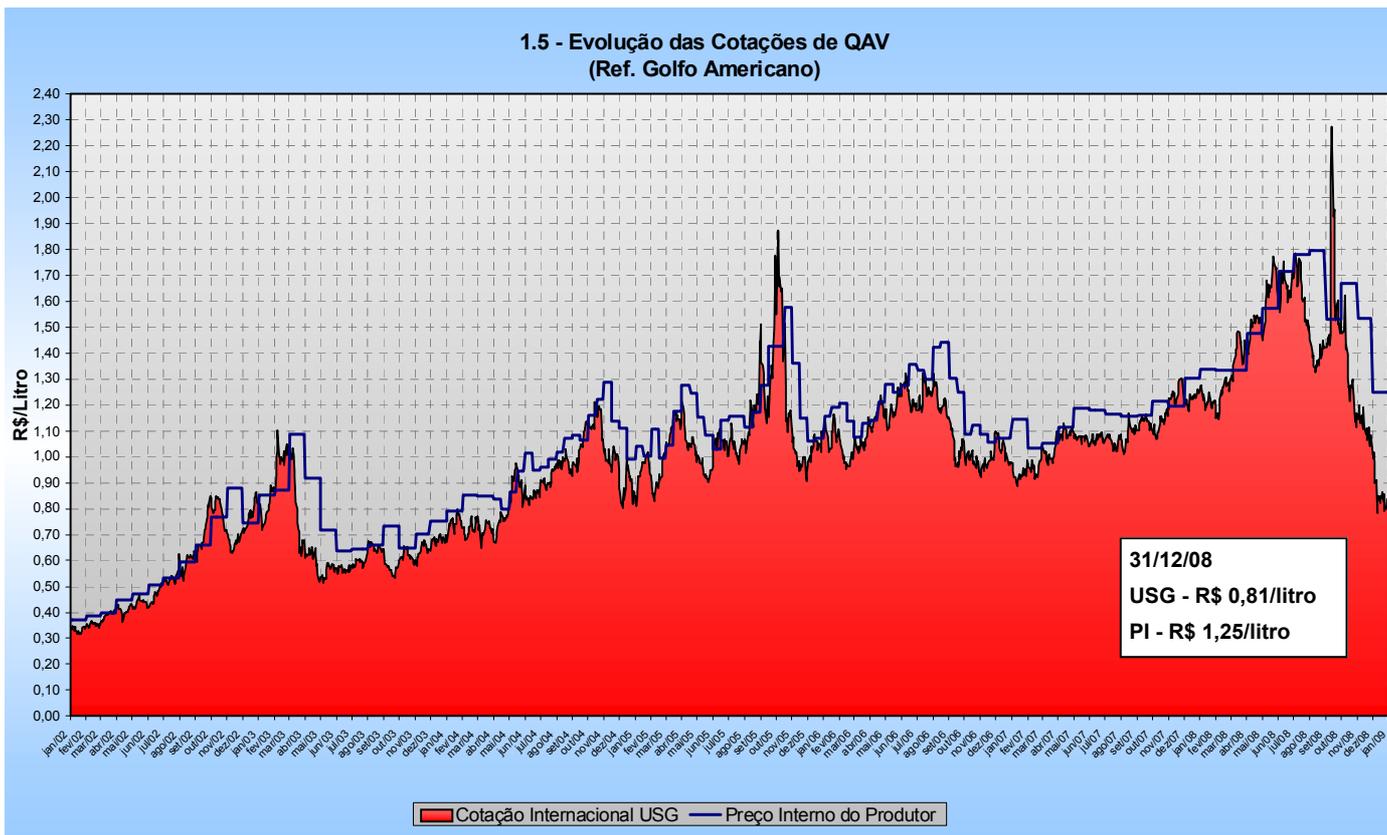


1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel
(Ref. Golfo Americano)



As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel declinaram 63% e 52%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.12.08 e 31.12.07. Assim, a alternativa de importação encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização da gasolina e do óleo diesel em 38% e 43%, respectivamente, incluindo o custo de internação de R\$ 0,05/litro.

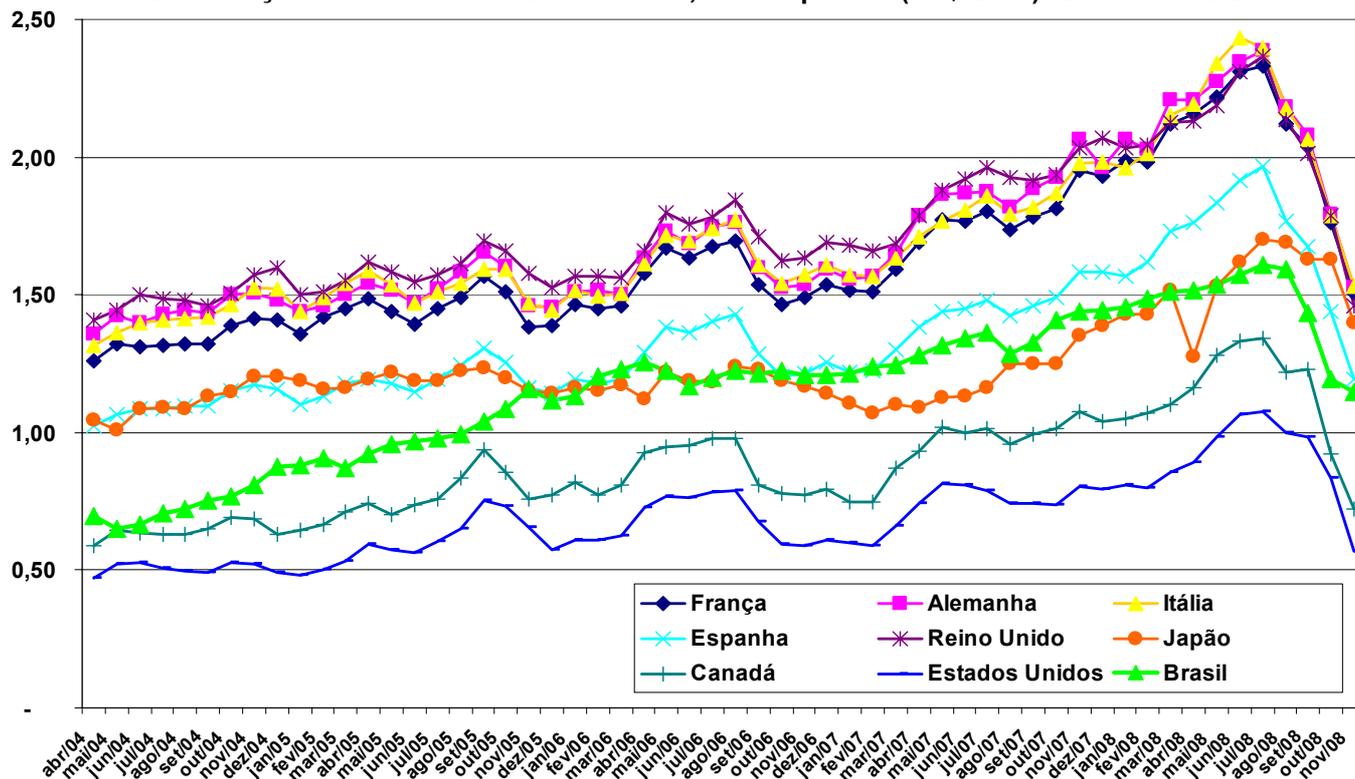
OBS - custo de internação da gasolina e do óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.



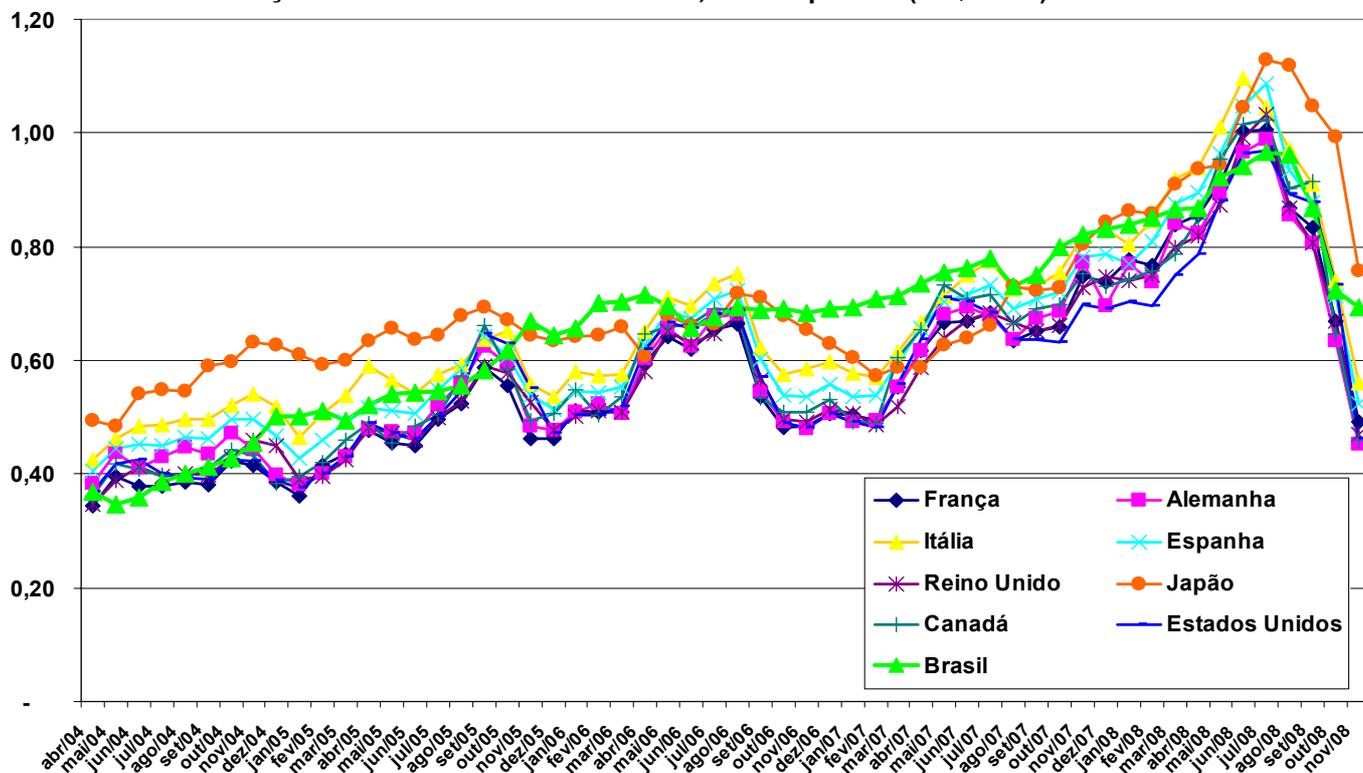
Ao se comparar os valores observados em 31.12.08 e 31.12.07, verifica-se um declínio de 51% para as cotações US Gulf do QAV e de 52% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo do México encontra-se 35% abaixo do preço interno de realização e, no caso do óleo combustível, 6% abaixo, sem considerar o custo de internação.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

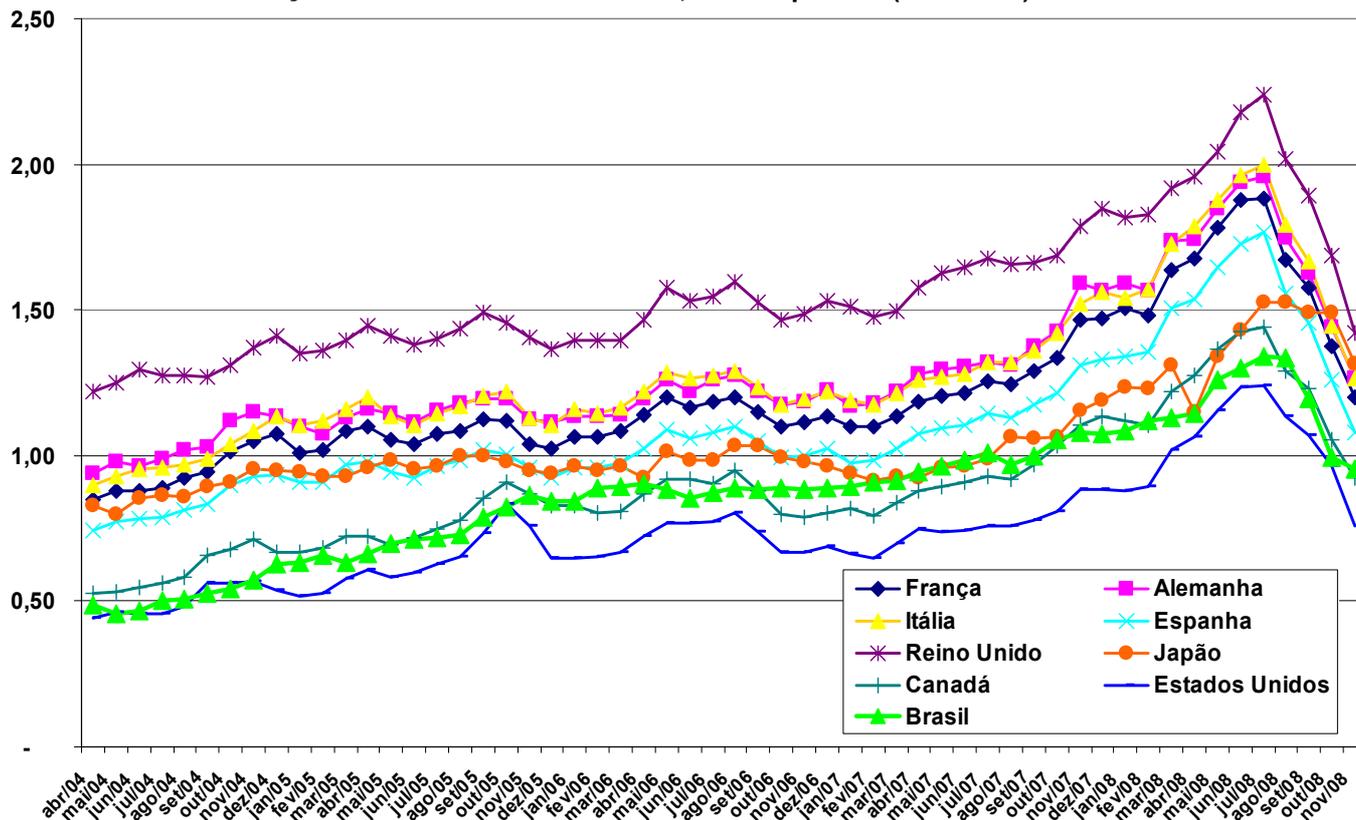


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

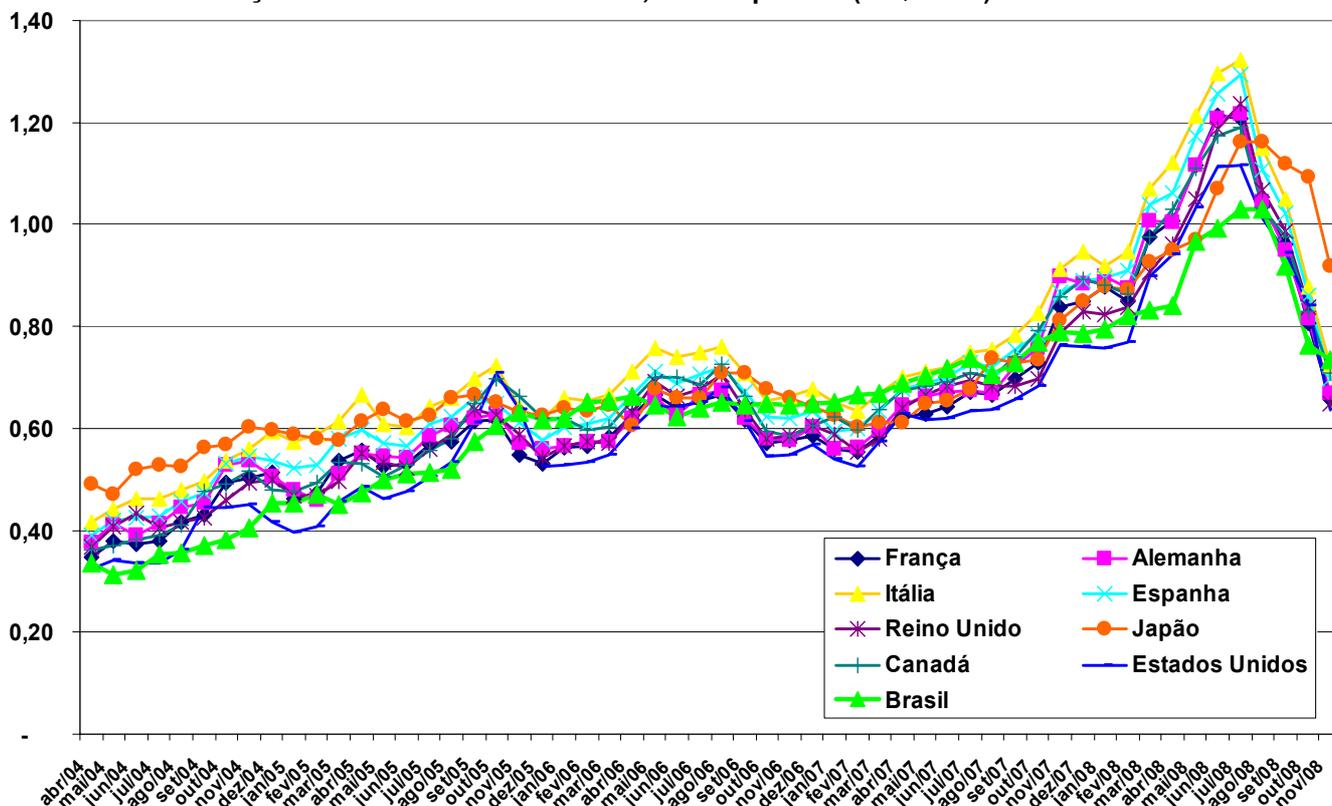


Como indica o gráfico, os preços em dólar ao consumidor da gasolina nos países mostrados ainda se encontram em queda desde ago/08. Esse declínio, entre out/08 e nov/08, foi em média de 16% nos países europeus e 32% nos EUA. No Brasil, a redução do preço em dólar no período correspondeu a apenas 4%, devendo-se exclusivamente à queda do real frente ao dólar.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

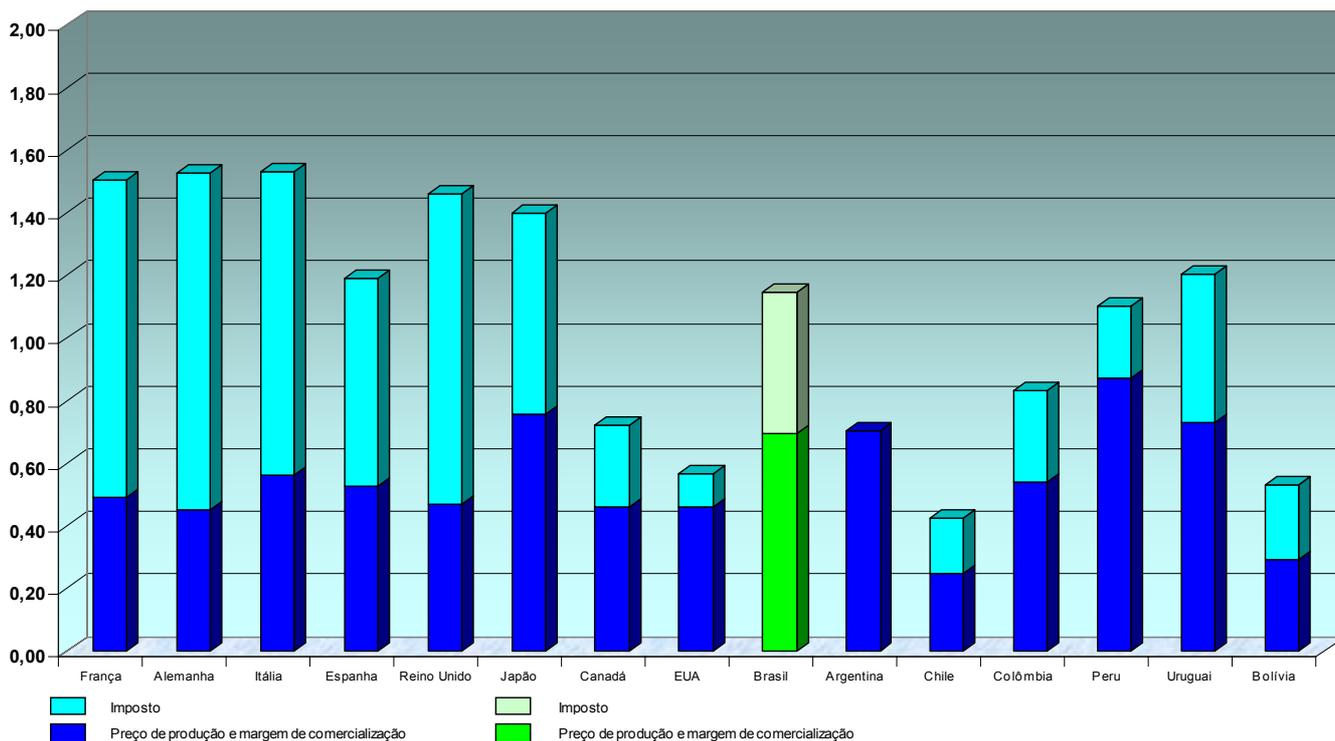


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



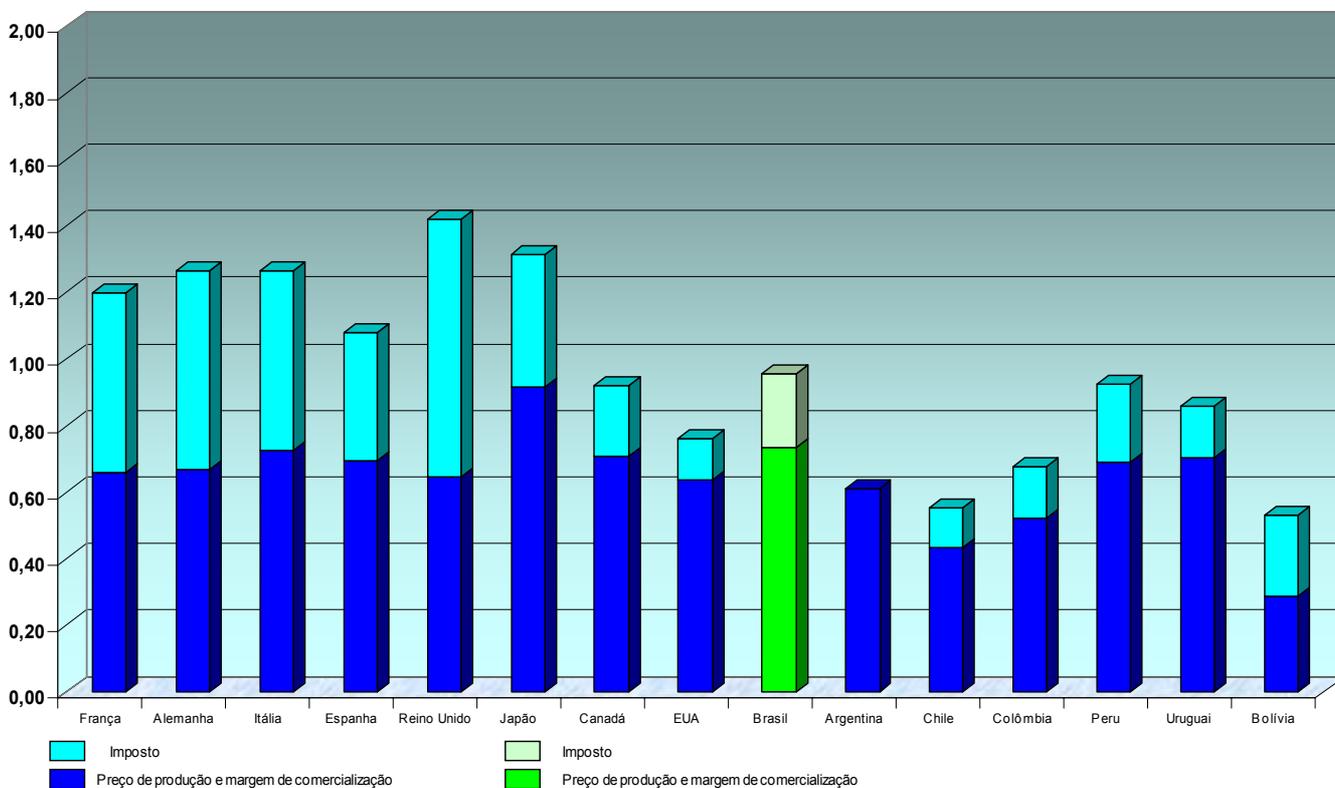
Assim como o observado para a gasolina, o preço ao consumidor do óleo diesel em dólar declina desde ago/08 e, entre out/08 e nov/08, a queda foi em média de 14% nos países europeus indicados e 21% nos EUA. No Brasil, a redução do preço em dólar no período correspondeu a apenas 4%, devendo-se exclusivamente à queda do real frente ao dólar.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em nov/08:
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: não se dispõe de parcela referente a impostos na Argentina.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em nov/08:
Brasil, América do Sul e OCDE



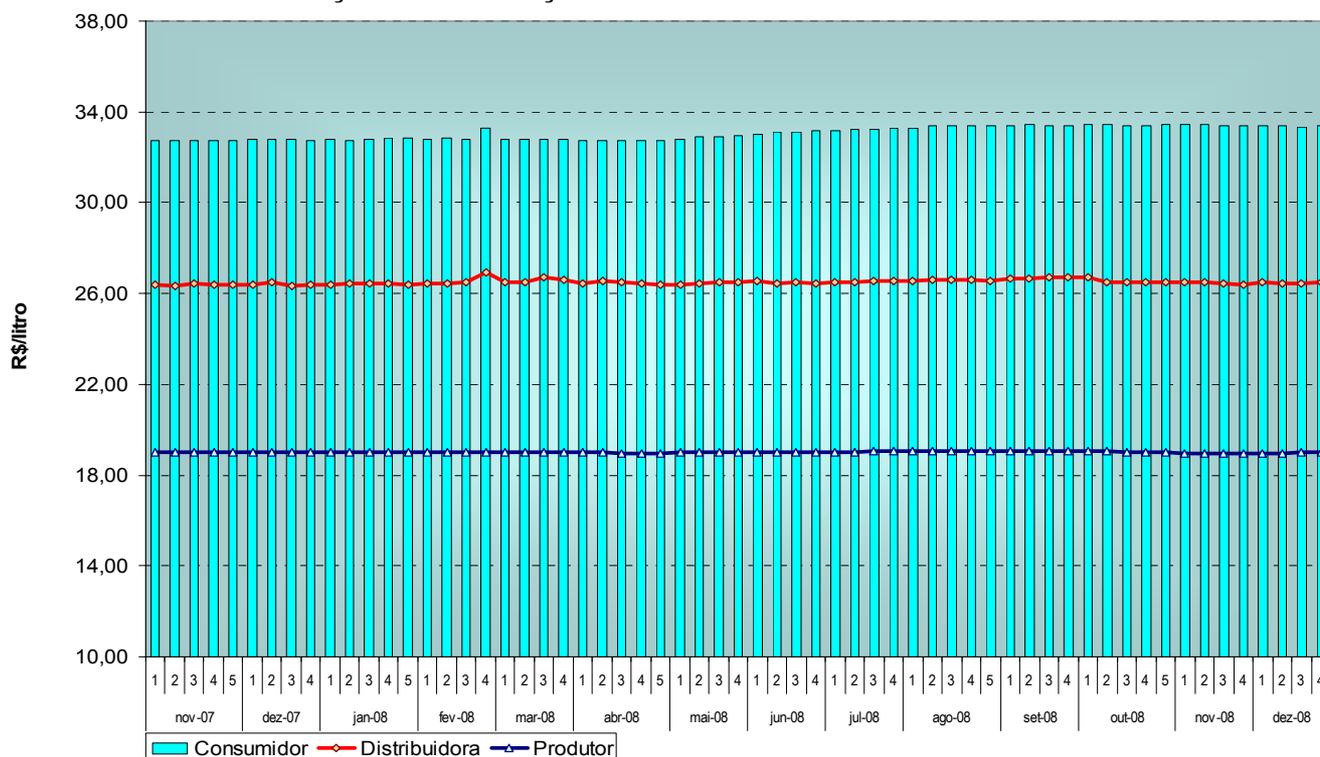
OBS: não se dispõe de parcela referente a impostos na Argentina.

Comparando os preços ao consumidor da gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em nov/08 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 67% acima do observado nas economias sulamericanas. No caso do óleo diesel, a diferença do nível médio de preços entre as regiões foi de 81%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis- Média Brasil

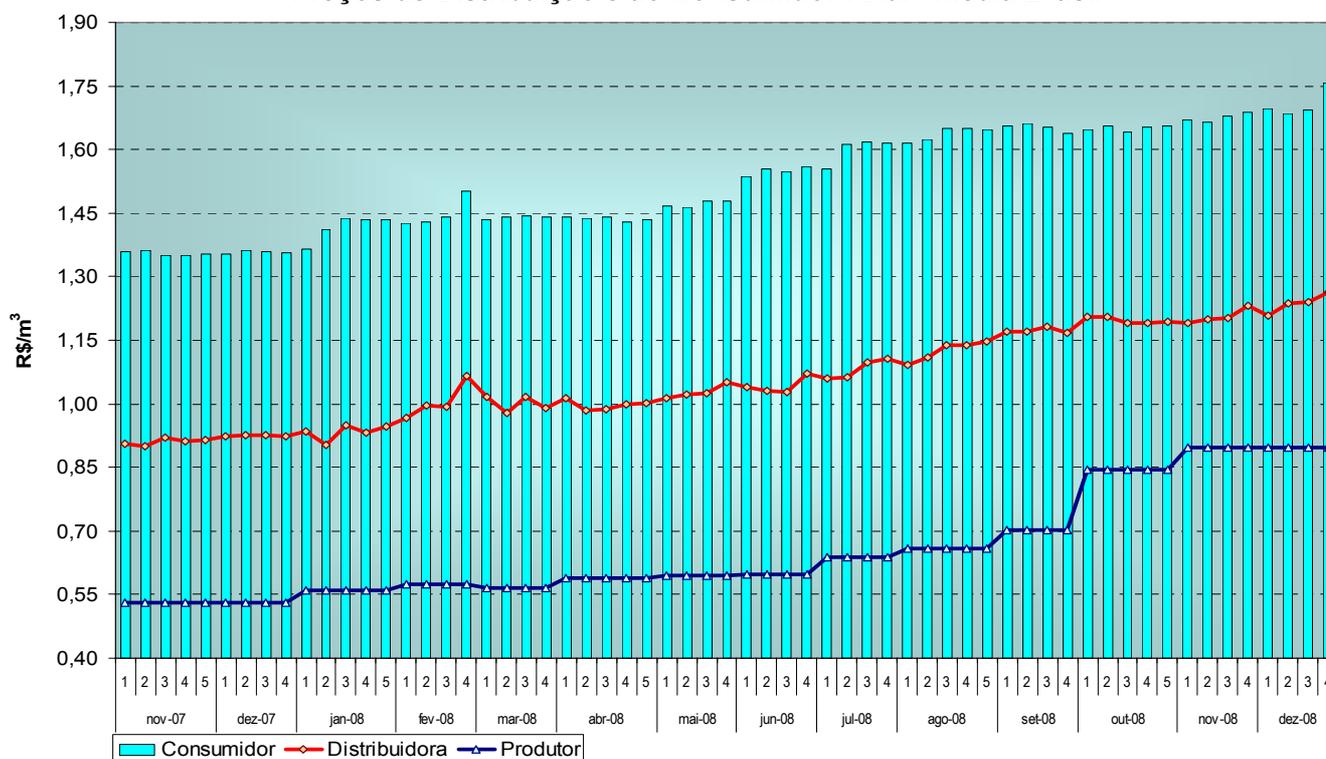
3.1 - GLP Residencial

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.2 - GNV

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

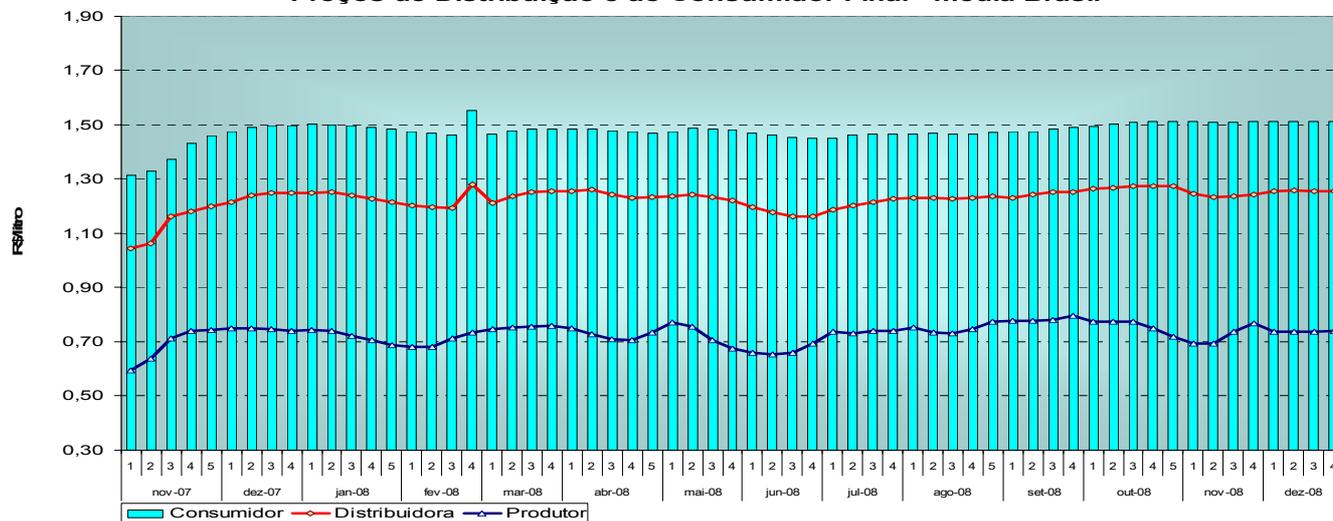


Entre dez/07 e dez/08, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 0,27%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 1,8%. Para o GNV, o preço médio de distribuição elevou-se 34% no período, o que elevou o preço do consumidor em 25%. Estabelecendo um comparativo entre o final do primeiro e do segundo semestres, os preços de distribuição do GNV aumentaram 19% e os preços ao consumidor, 10%.

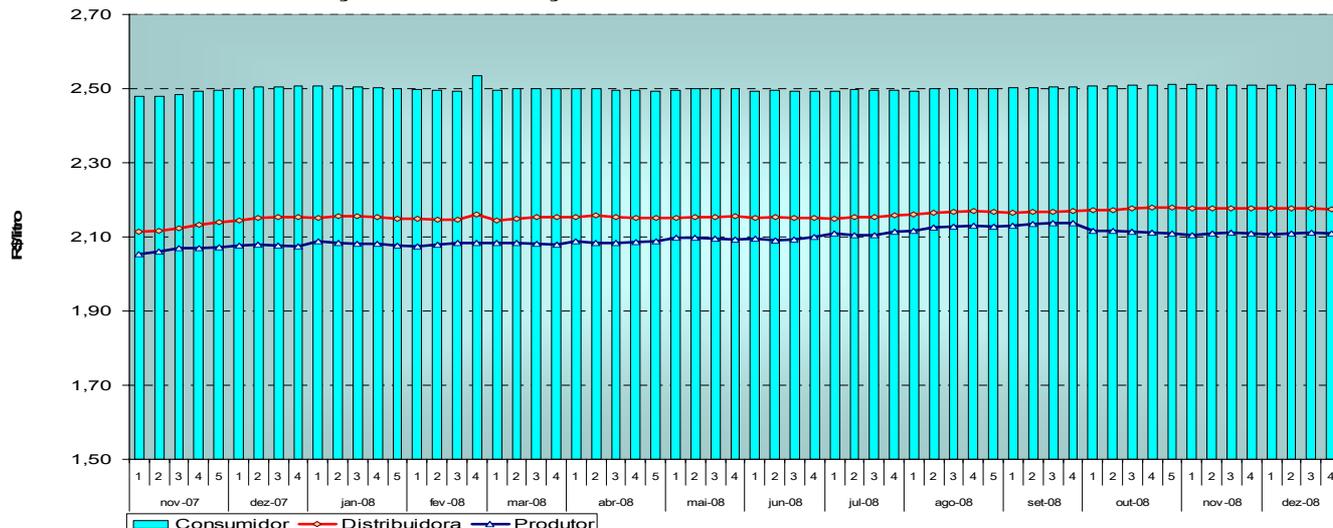
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Álcool Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



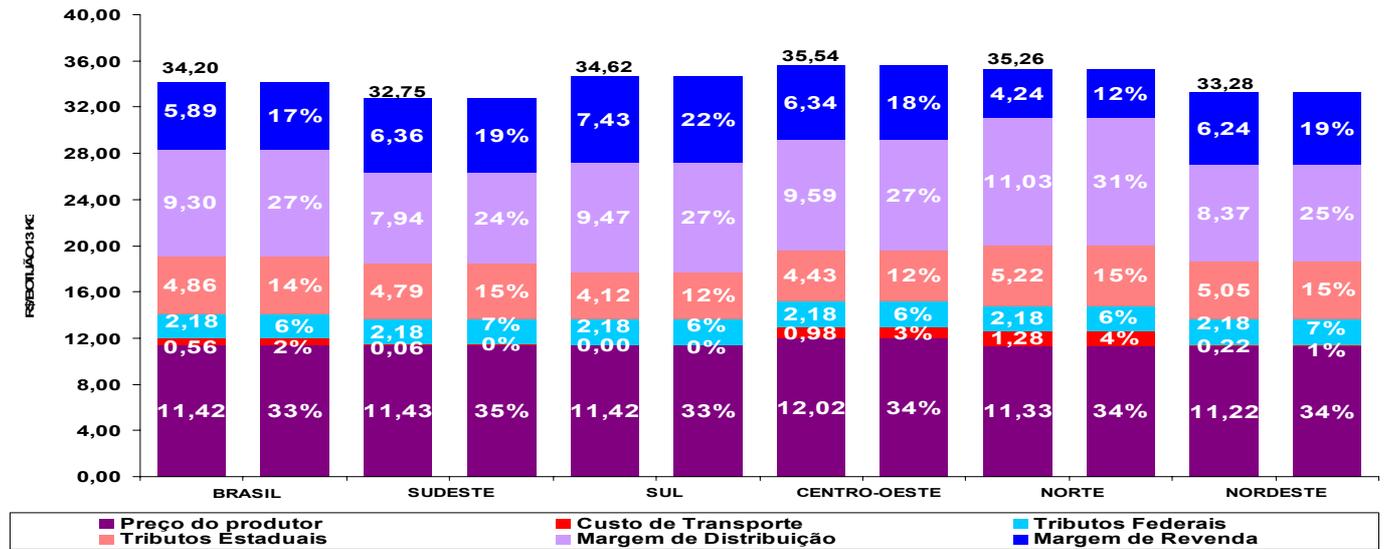
3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



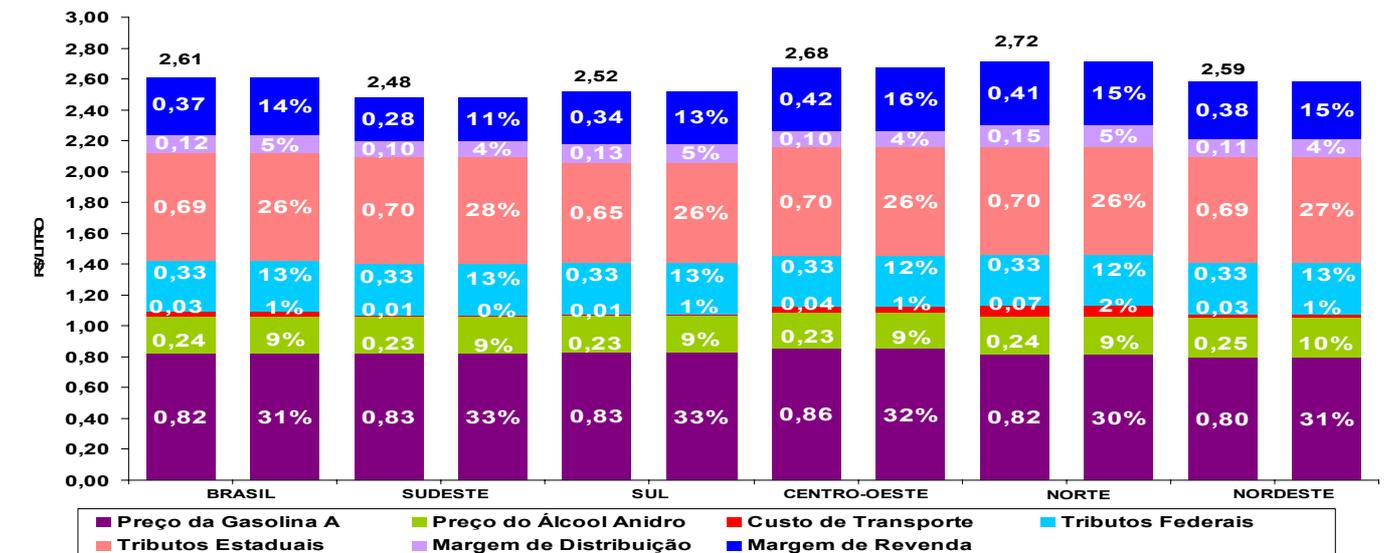
Entre jan/08 e dez/08, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel elevaram-se 13% devido aos aumentos de custos decorrentes da utilização de biodiesel e da elevação do preço do óleo diesel. No caso do álcool hidratado, entre dez/07 e dez/08, os preços de distribuição e ao consumidor aumentaram 1,4%. Nesse período, os preços de distribuição e ao consumidor da gasolina acumulam alta de 1,2% e 0,3%, respectivamente.

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

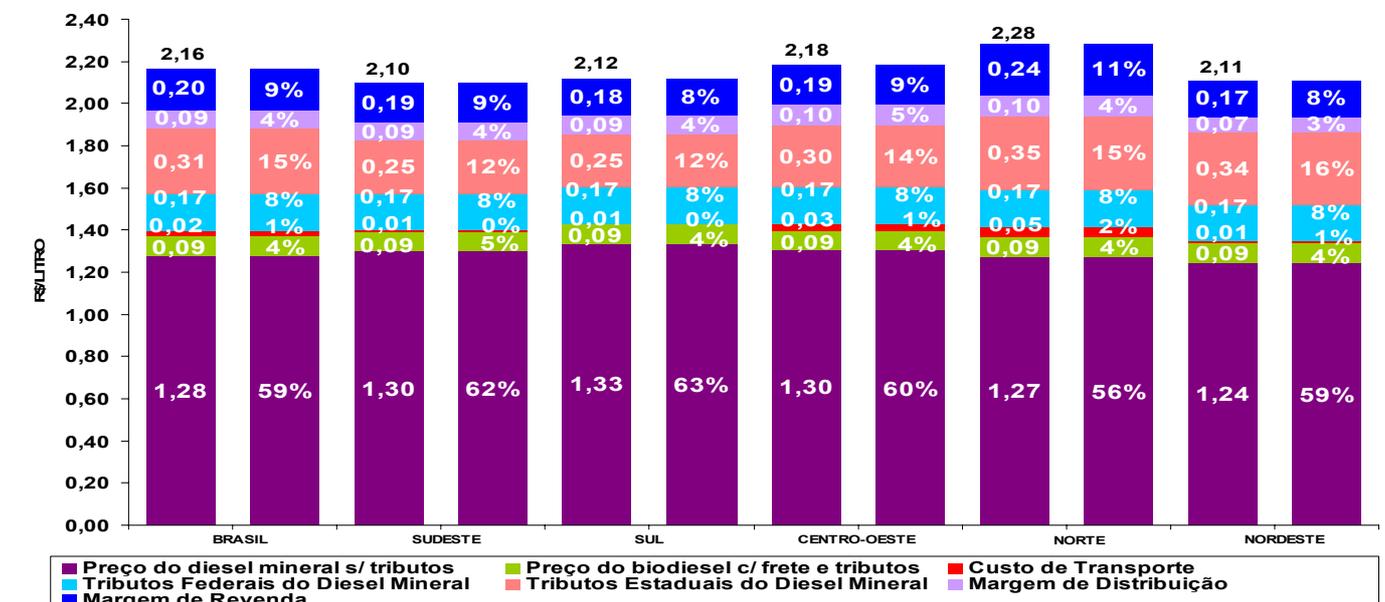
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/botijão 13 kg e %): 21/12/08 a 27/12/08



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/12/08 a 27/12/08



4.3 – Óleo diesel (B3): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/12/08 a 27/12/08



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 21/12/08 a 27/12/08

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	100%	91%	114%	n.a.	109%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,70	2,59	2,88	2,84	2,71	2,61
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,18	0,19	0,15	0,16	0,19	0,20
ICMS de substituição	0,19	0,18	0,17	0,19	0,21	0,19
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,46	1,42	1,36	1,51	1,54	1,44
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,72	0,61	0,73	0,74	0,85	0,64
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,18	2,03	2,09	2,25	2,39	2,08
Margem bruta da revenda (calculada)	0,45	0,49	0,57	0,49	0,33	0,48
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,63	2,52	2,66	2,73	2,71	2,56
Preço ao consumidor (P -13 kg)	34,20	32,75	34,62	35,54	35,26	33,28

4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 21/12/08 a 27/12/08

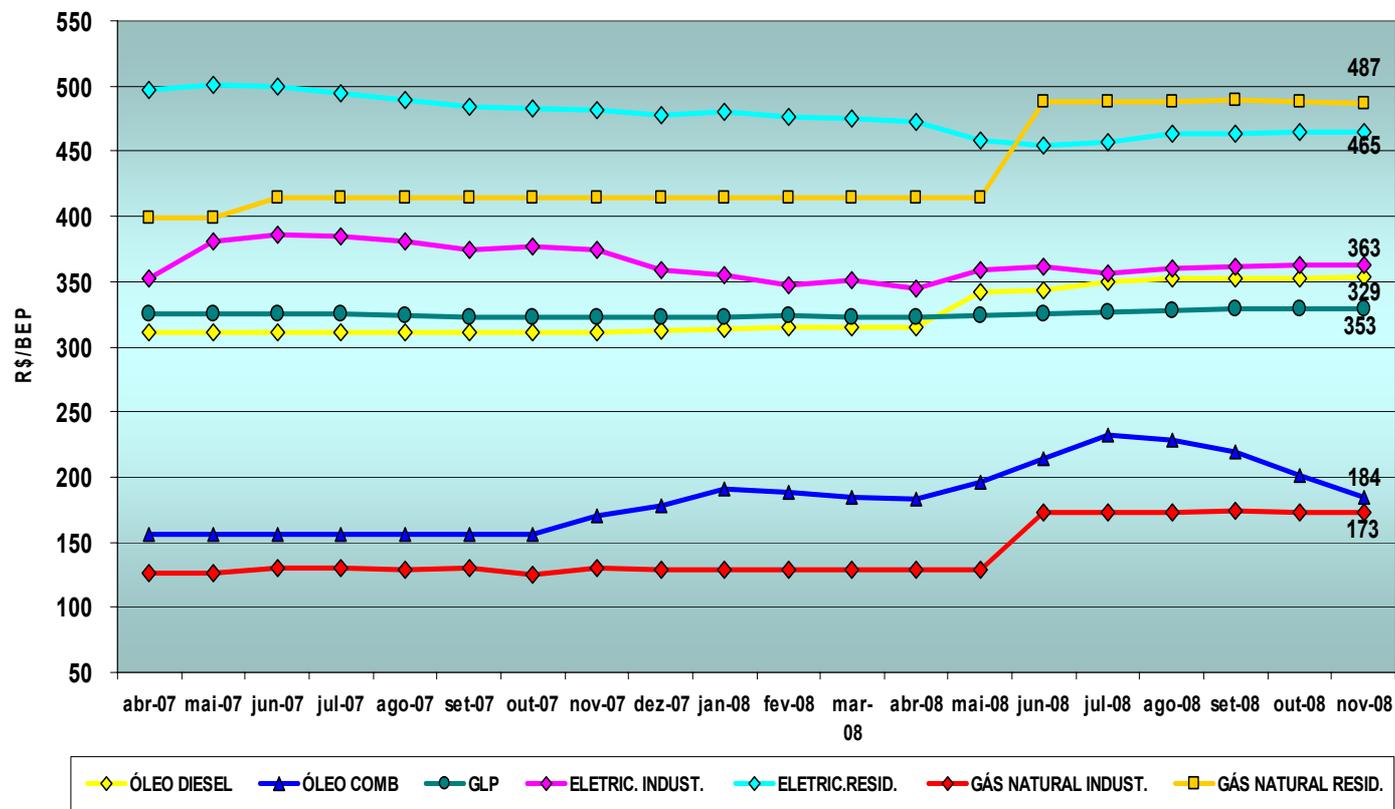
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	25%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	68,20%	56,35%	66,05%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,68	2,63	2,57	2,78	2,72	2,61
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,09	1,10	1,10	1,14	1,09	1,07
CIDE Líquida	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,52	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,11	2,07	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,38	0,36	0,34	0,40	0,40	0,38
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,47	2,47	2,42	2,55	2,50	2,44
Custo do álcool anidro (CIF Base)	0,96	0,93	0,93	0,93	0,97	1,00
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total álcool anidro	1,02	0,95	0,96	0,96	1,05	1,06
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,11	2,09	2,05	2,16	2,14	2,09
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,12	0,10	0,13	0,10	0,15	0,11
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,23	2,19	2,18	2,26	2,28	2,20
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,37	0,28	0,34	0,42	0,41	0,38
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,61	2,48	2,52	2,68	2,72	2,59

4.6 – Óleo diesel (B3): média nas capitais - 21/12/08 a 27/12/08

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	22%	28%	22%	n.a.	20%	20%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,14	2,08	2,14	2,10	2,22	2,11
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,32	1,34	1,37	1,34	1,31	1,28
CIDE Líquida	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,49	1,52	1,55	1,52	1,49	1,46
ICMS do produtor	0,27	0,21	0,21	0,26	0,29	0,30
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,76	1,73	1,76	1,78	1,78	1,76
ICMS de substituição tributária	0,06	0,05	0,05	0,05	0,07	0,06
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,83	1,77	1,81	1,85	1,88	1,82
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	3,01	3,01	3,01	3,01	3,01	3,01
Frete	0,30	1,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	3,16	3,16	3,16	3,16	3,16	3,16
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,87	1,82	1,85	1,89	1,92	1,86
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,09	0,09	0,09	0,10	0,10	0,07
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,96	1,91	1,94	1,99	2,02	1,93
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,20	0,19	0,18	0,19	0,24	0,17
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,16	2,10	2,12	2,18	2,28	2,11

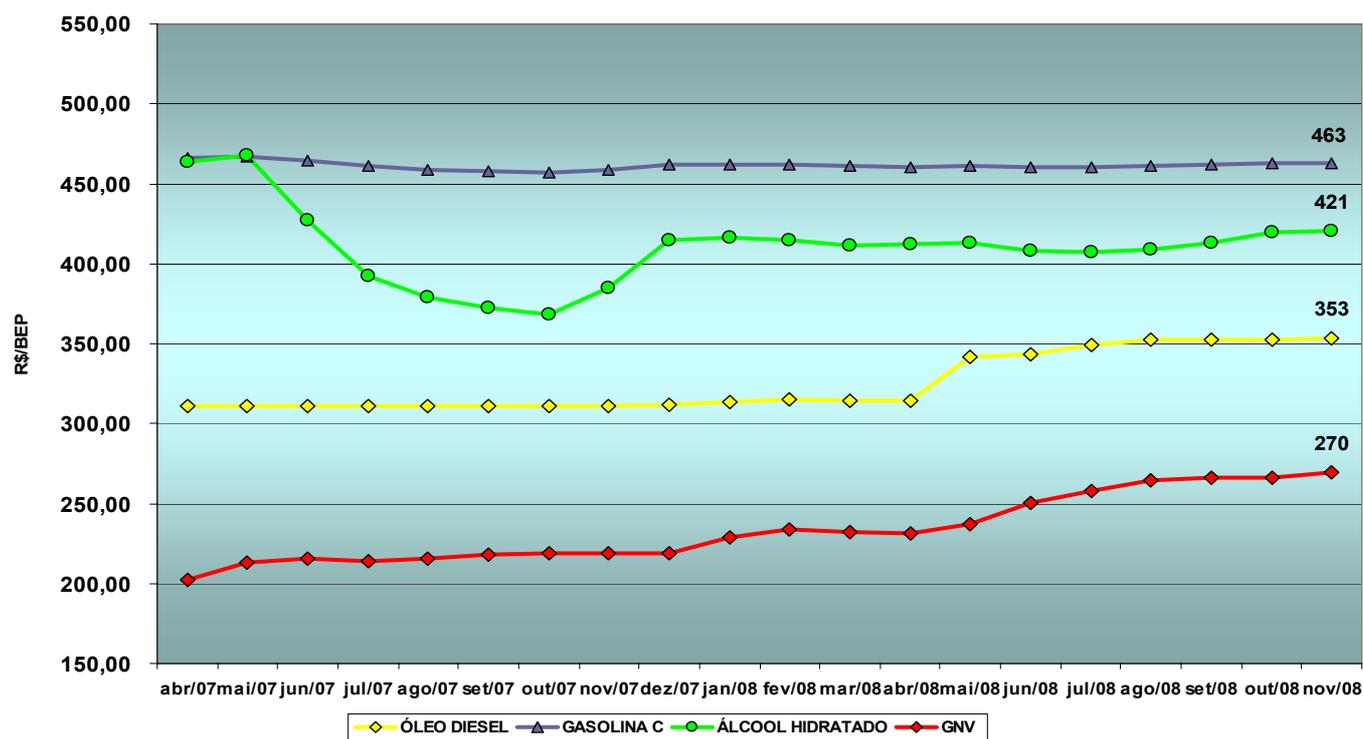
5) Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/BEP)



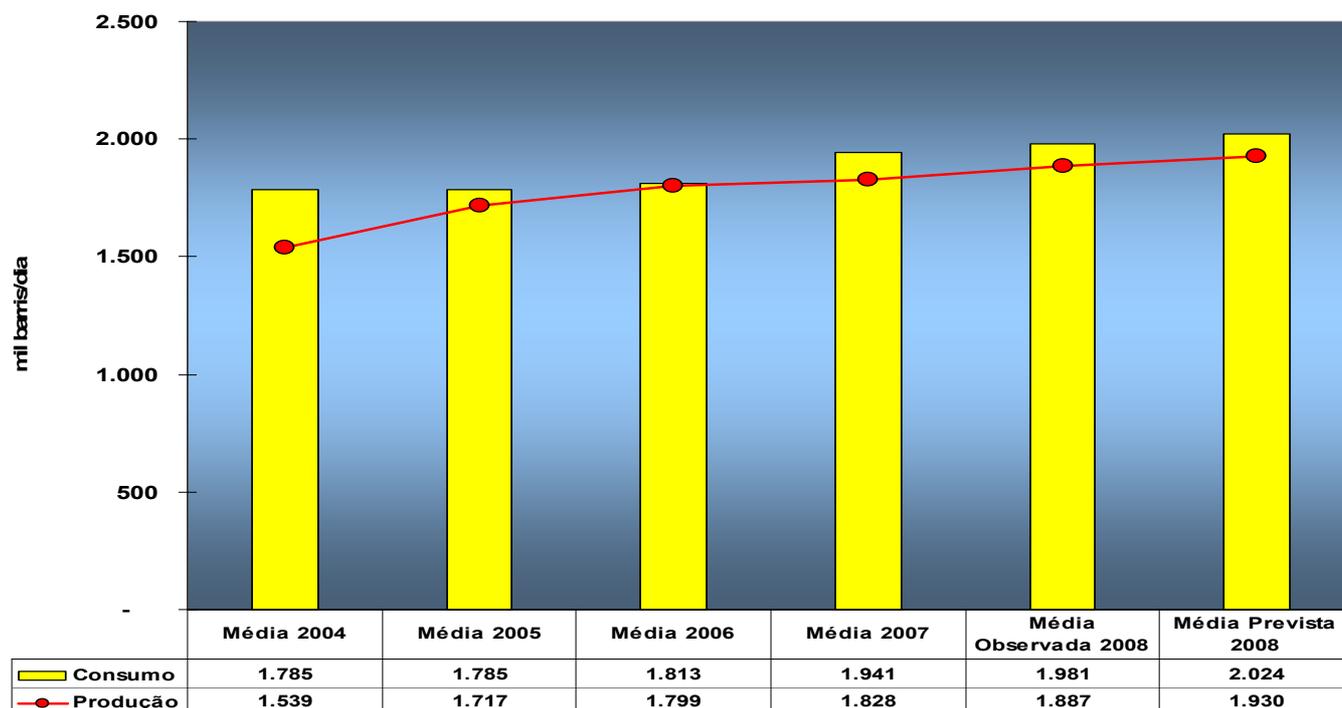
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/BEP)

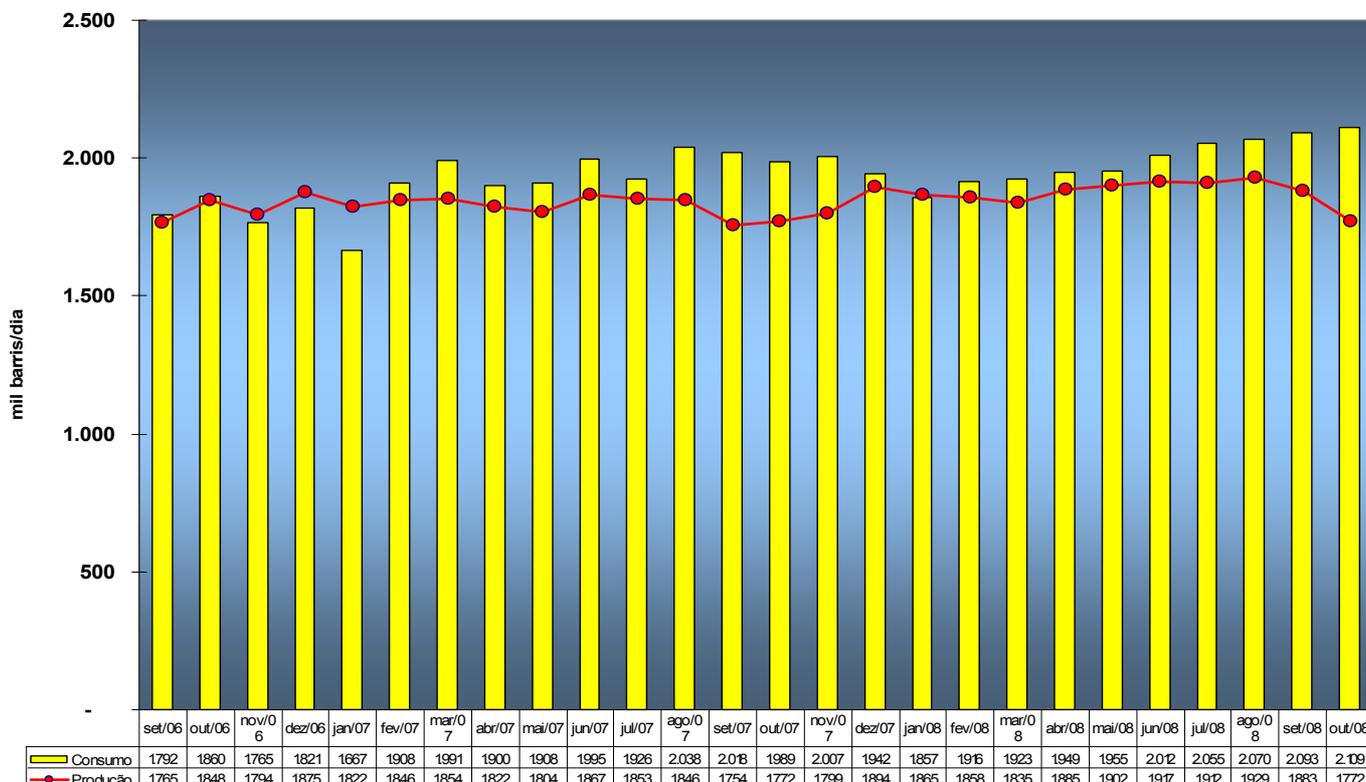


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



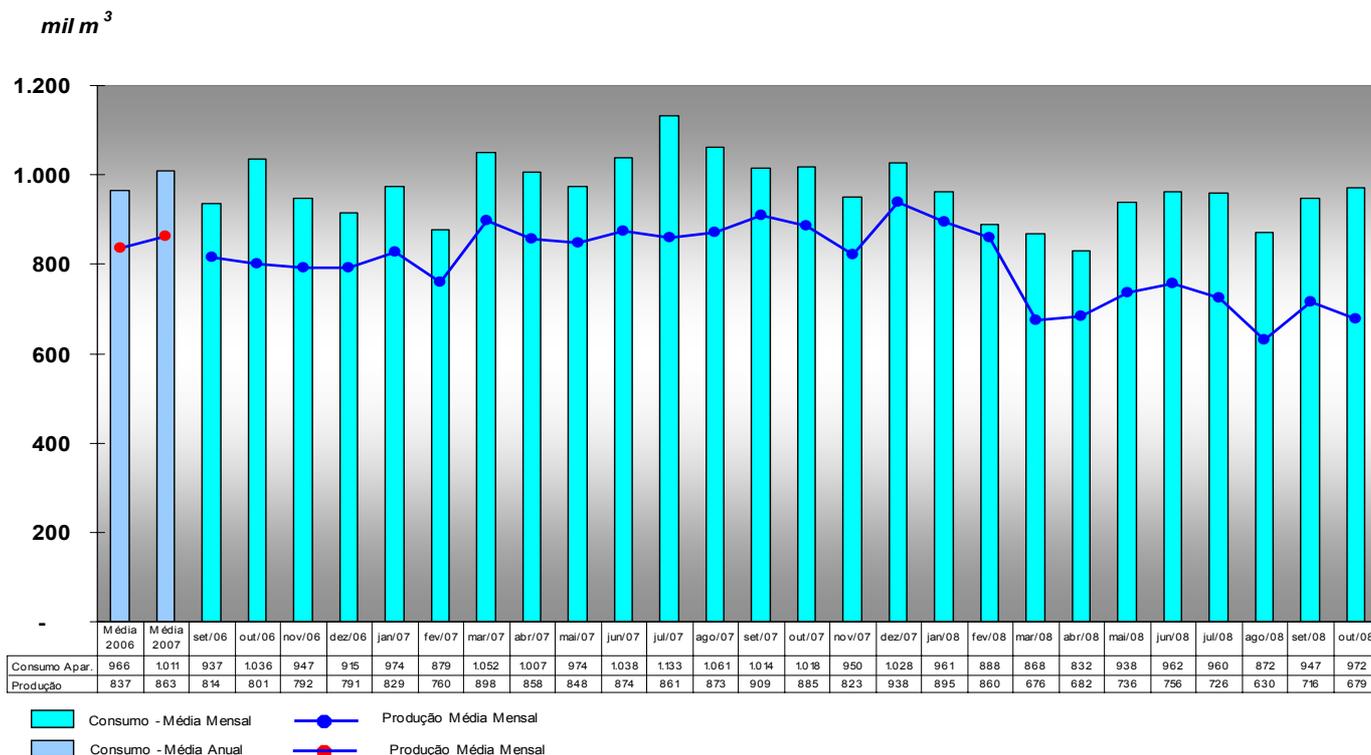
6.2 - Médias Mensais



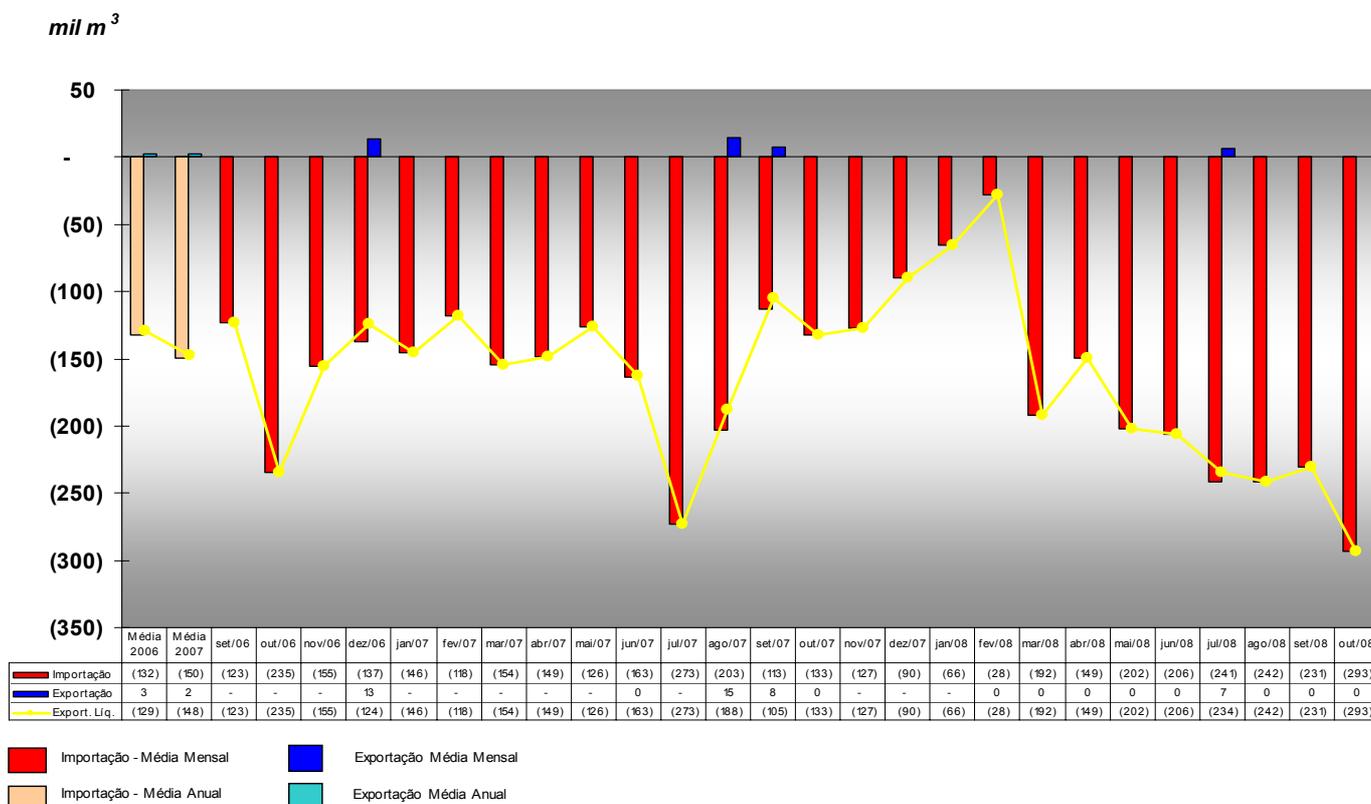
Entre jan e out/08, a média diária da produção de petróleo e LGN situou-se 5,93% abaixo da média diária de consumo de derivados de petróleo. Registre-se que a meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2008 foi revisada em função dos resultados obtidos no início do ano, que foram inferiores aos previstos. A meta de produção média de petróleo para 2008 passou de 2 milhões para 1,95 milhão de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Os resultados do começo do ano foram afetados por problemas operacionais no campo de Golfinho e pelos atrasos na produção esperada para as unidades P-52 e P-54, cujo pico de produção foi adiado para o 2º semestre de 2008. A Petrobras tem expectativa de elevar sua capacidade de produção em 460 mil barris/dia no 2º semestre deste ano. Desde jan/07, sobretudo a partir de set/07, a capacidade de produção da estatal elevou-se em 590 mil barris/dia.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: set/06 a out/08

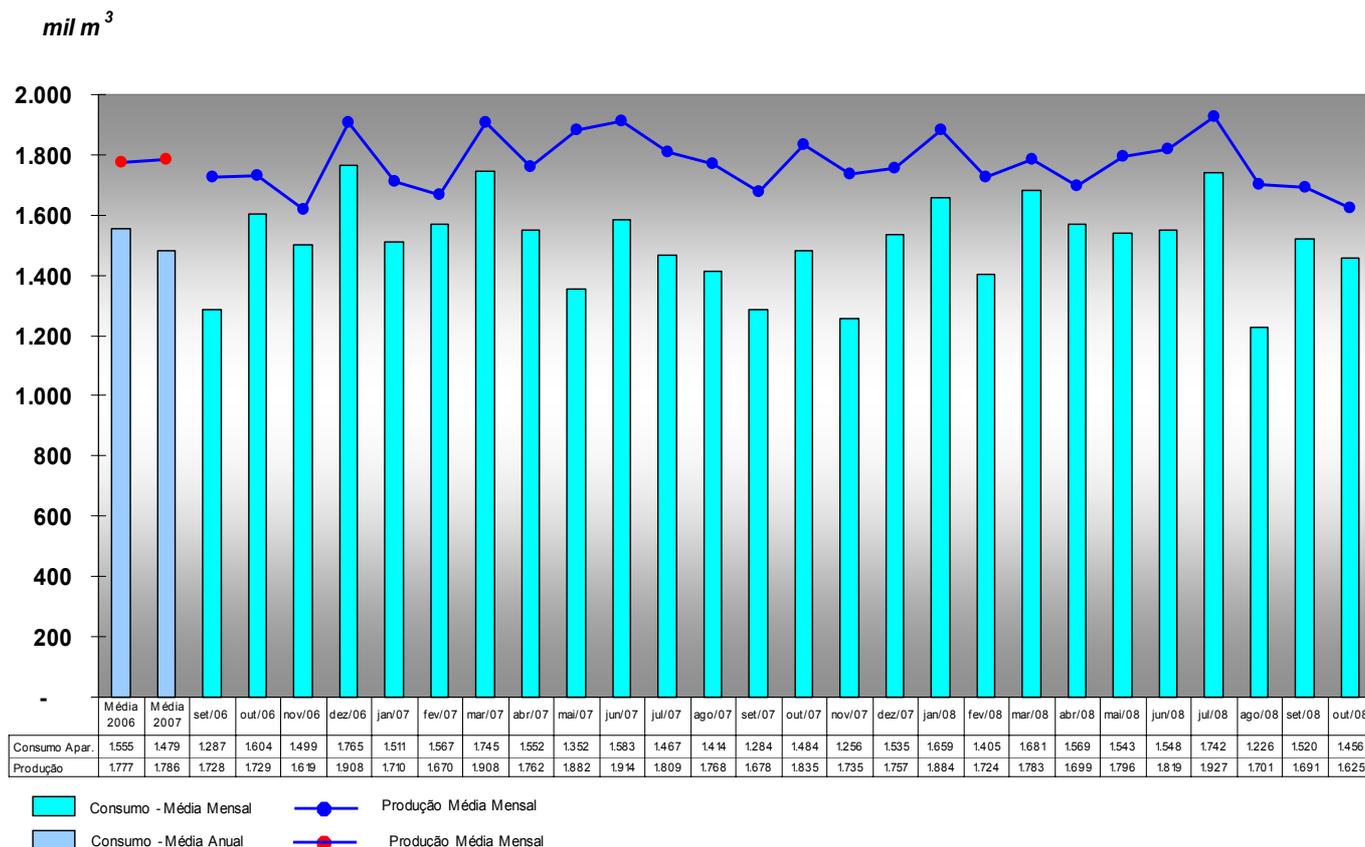


7.2) GLP - Exportação e Importação: set/06 a out/08

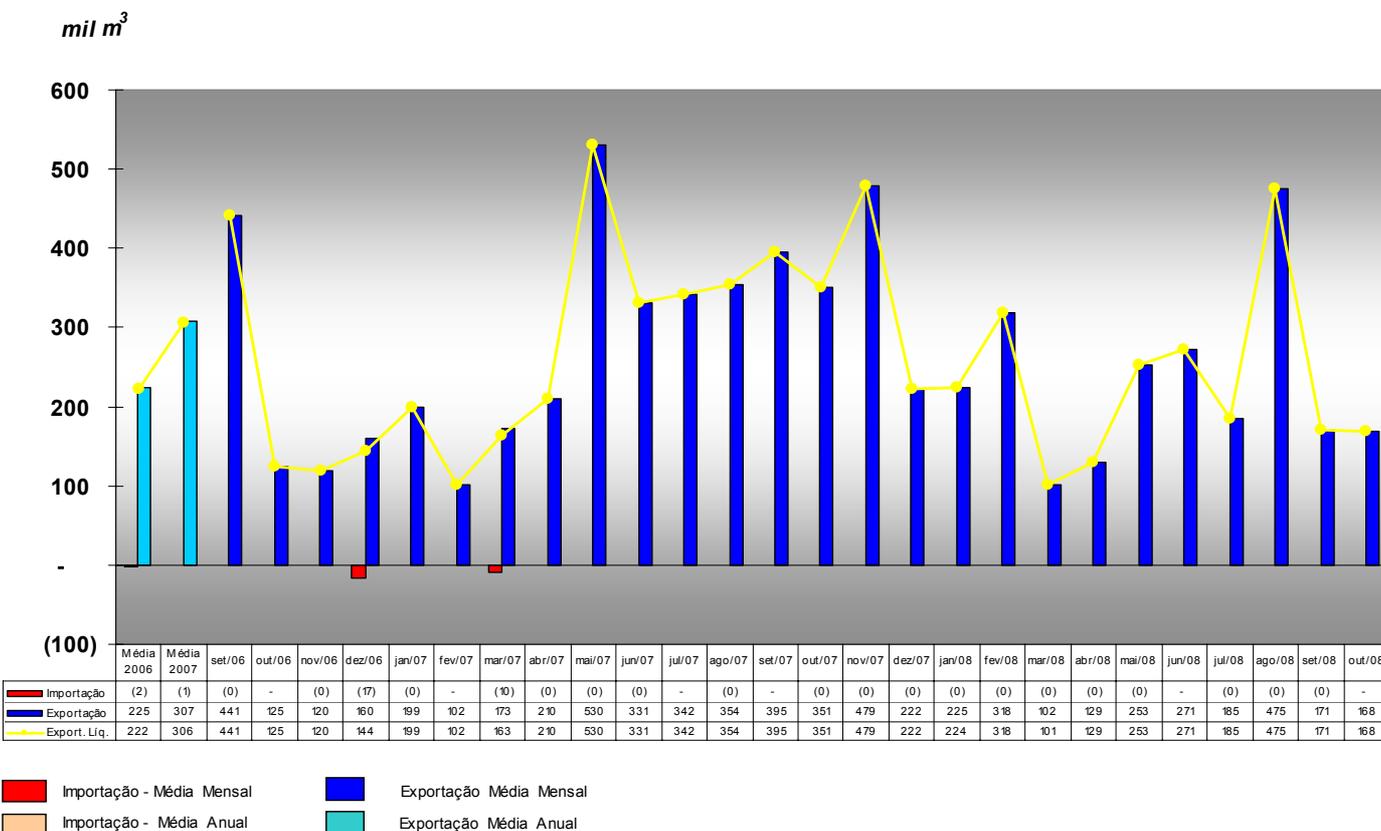


O consumo de GLP caiu 9,4% entre jan/08 e out/08, relativamente ao mesmo período de 2007. No período, houve um aumento de 17,3% na importação, e a produção declinou 14,4%. Nos primeiros dez meses do ano as importações responderam por 20,1% do consumo de GLP, sendo os maiores fornecedores deste insumo: Argentina (30%) e Argélia (26%).

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: set/06 a out/08

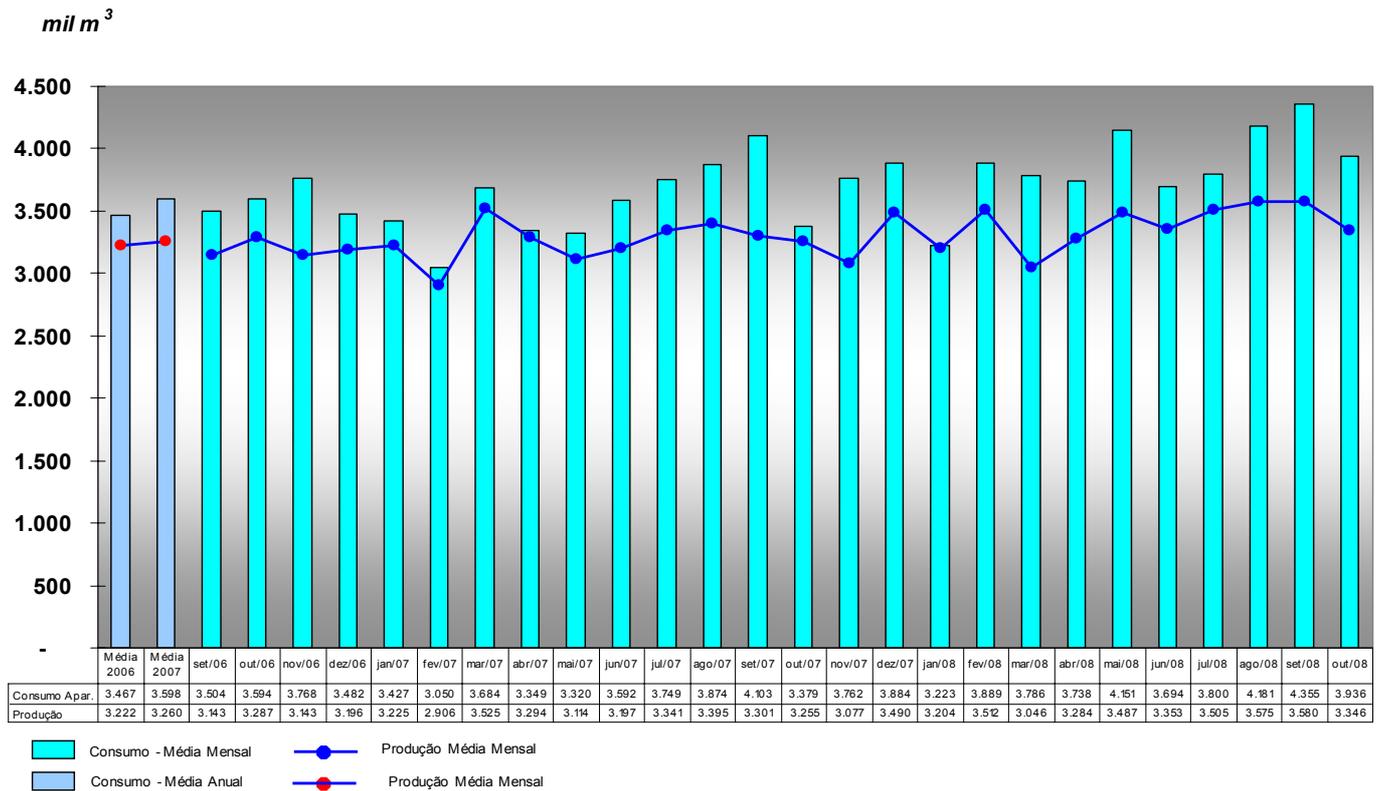


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: set/06 a out/08

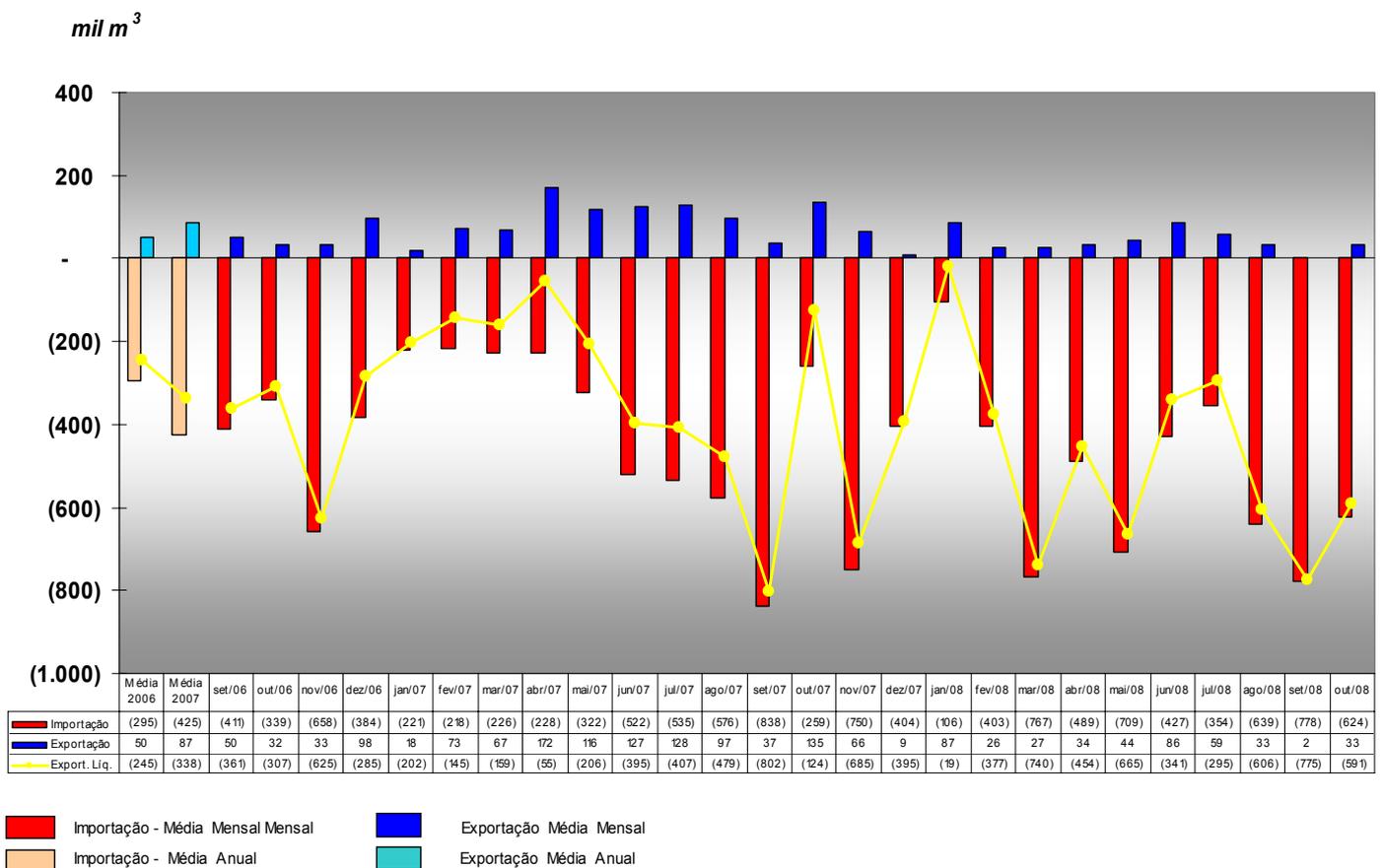


O consumo de Gasolina "A" cresceu 2,6% entre jan/08 e out/08, comparativamente ao mesmo período em 2007. A produção, por outro lado, baixou ligeiramente em 1,6%. Nos primeiros dez meses do ano as exportações de Gasolina "A" representaram 13% da produção e seus maiores mercados foram: Nigéria (48%), Antilhas Holandesas (31%), Angola (5%) e EUA (5%).

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: set/06 a out/08

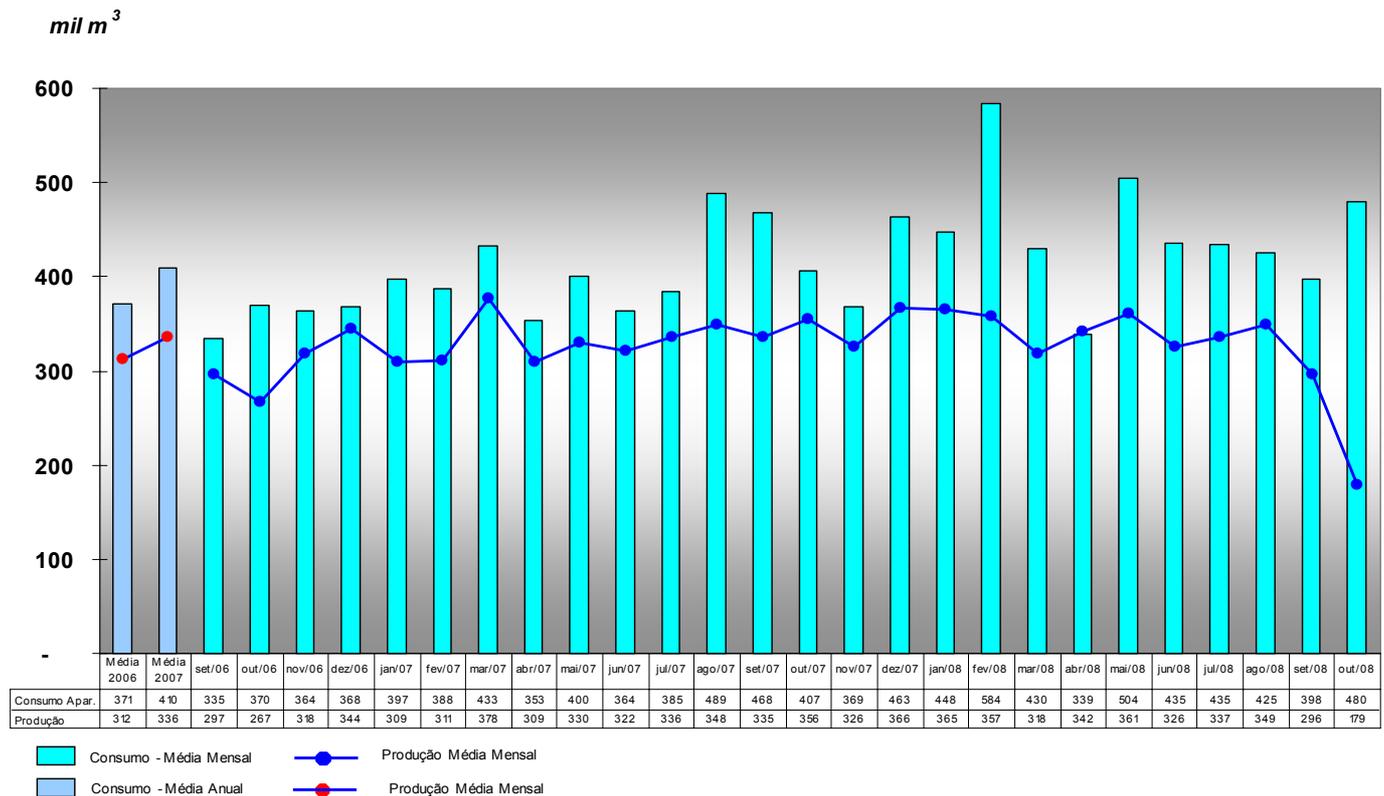


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: set/06 a out/08

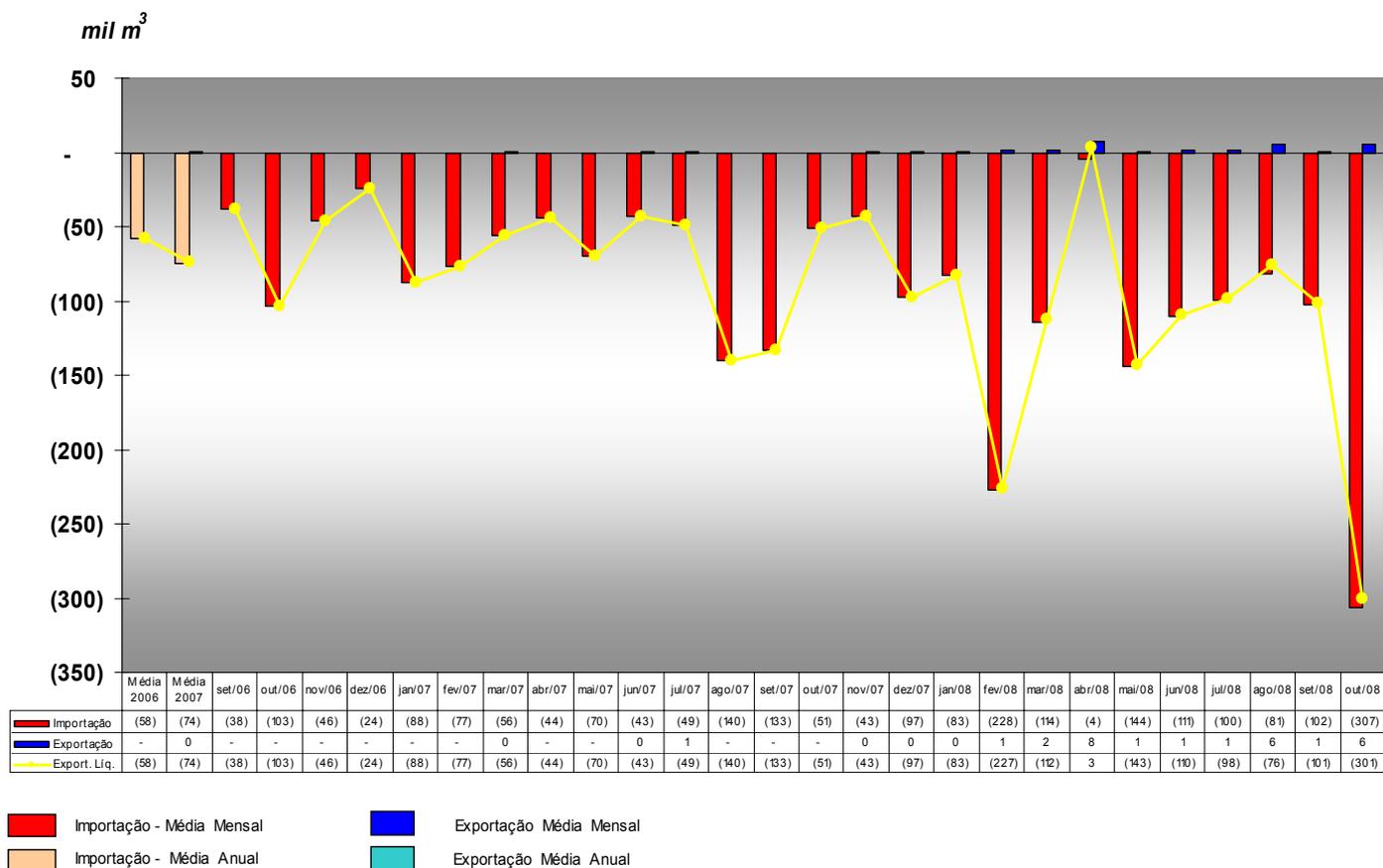


O consumo de óleo diesel cresceu 9,1% nos dez primeiros meses de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior. Como a produção cresceu menos, cerca de 4,1%, a importação elevou-se expressivamente: 34,2%. Entre jan/08 e out/08, as importações originaram-se majoritariamente da: Índia (24%), Rússia (22%), EUA (18%), Cingapura (11%) e Taiwan (10%).

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: set/06 a out/08

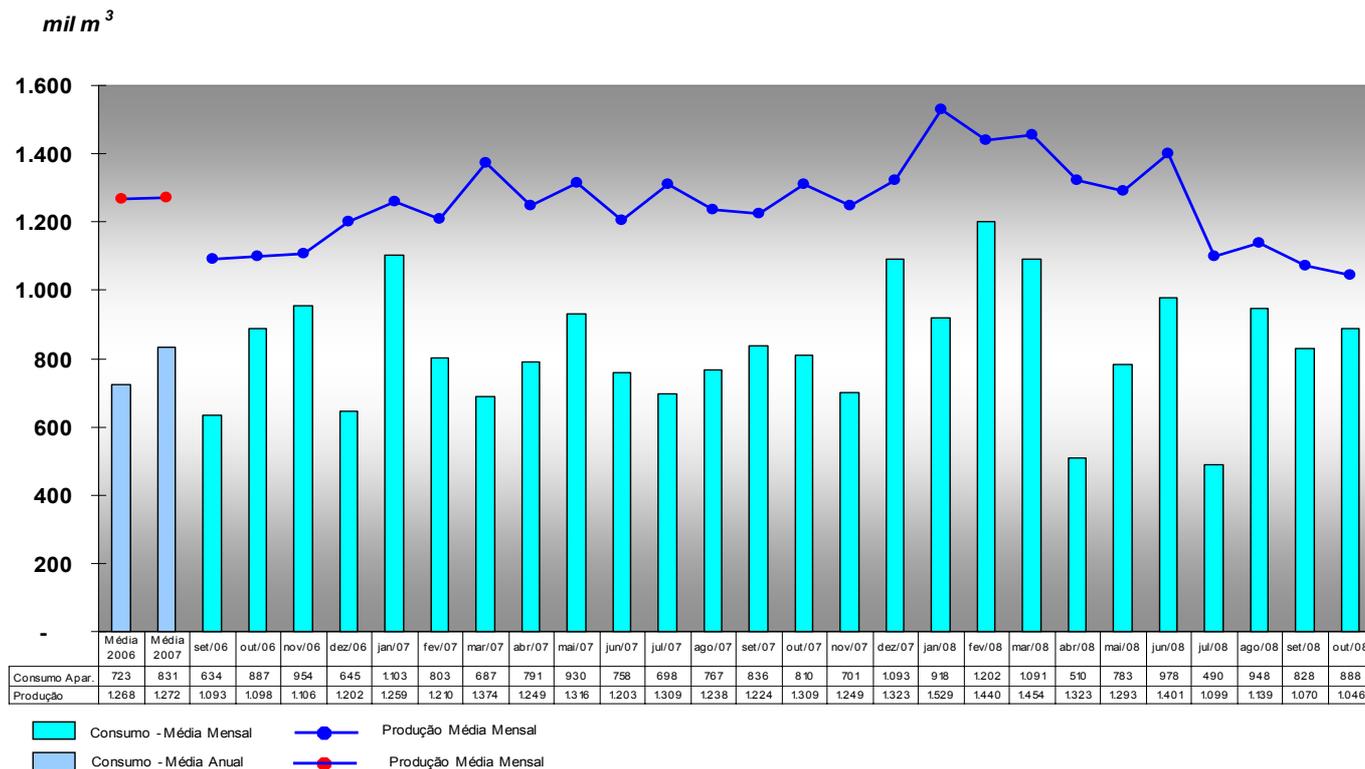


7.8) QAV - Exportação e Importação: set/06 a out/08

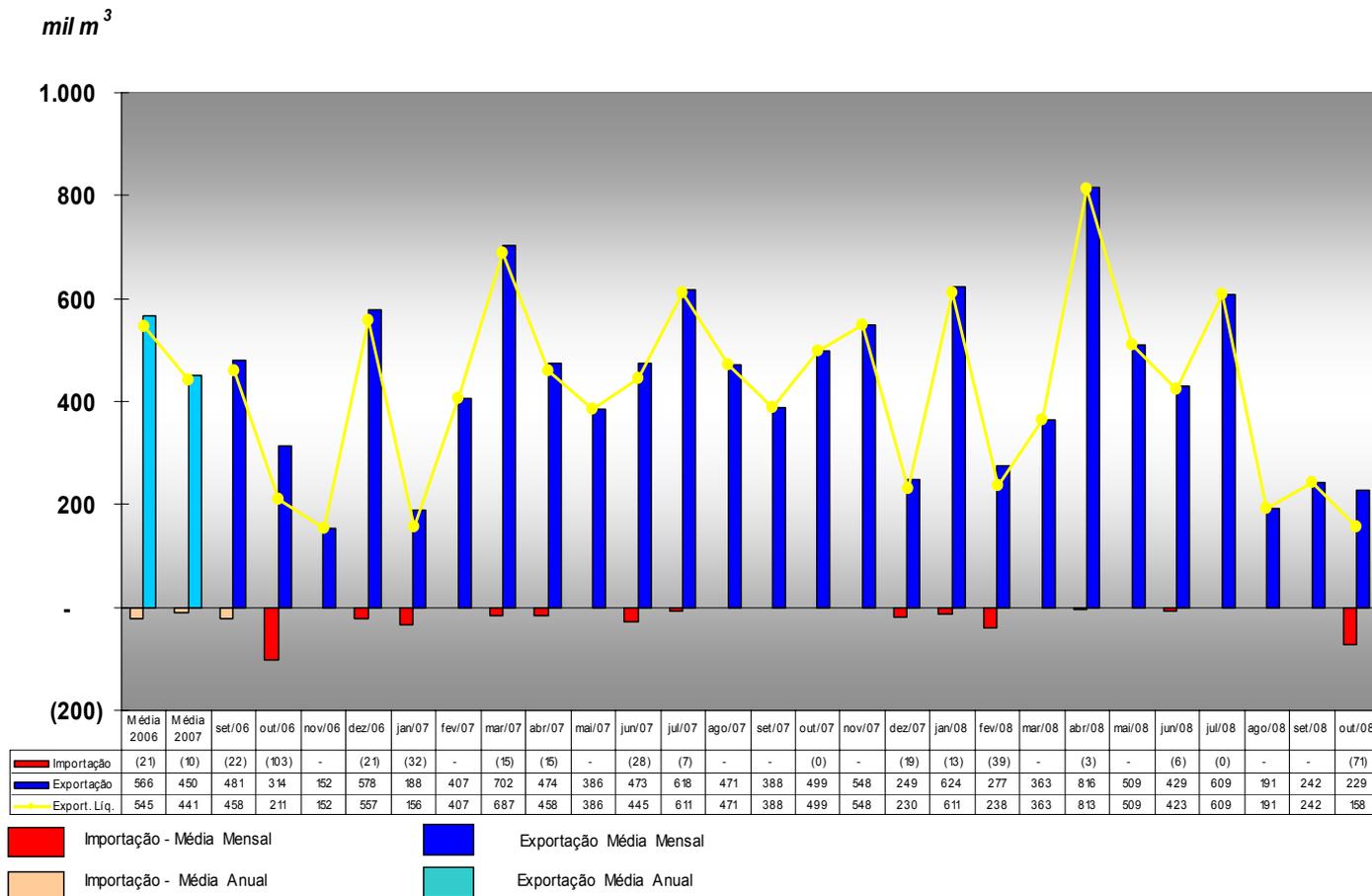


O consumo de QAV também se ampliou significativamente no acumulado de jan/08 a out/08, comparativamente a igual período de 2007: cerca de 9,7%. Como a produção diminuiu apenas 3,1%, as importações elevaram-se 69,6% no período, no comparativo com 2007. Essas importações originaram-se, majoritariamente, dos seguintes países: Emirados Árabes Unidos (34%) e Holanda (14%).

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: set/06 a out/08

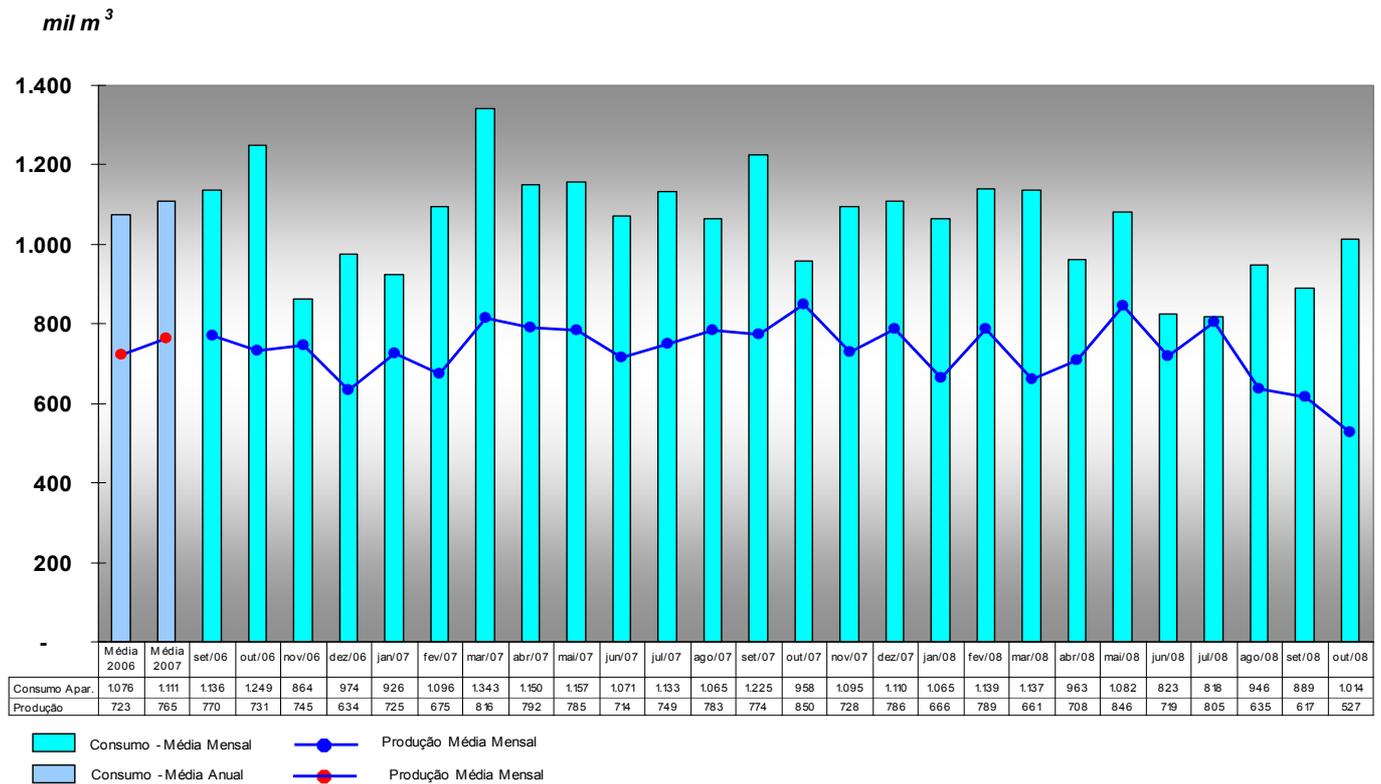


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: set/06 a out/08

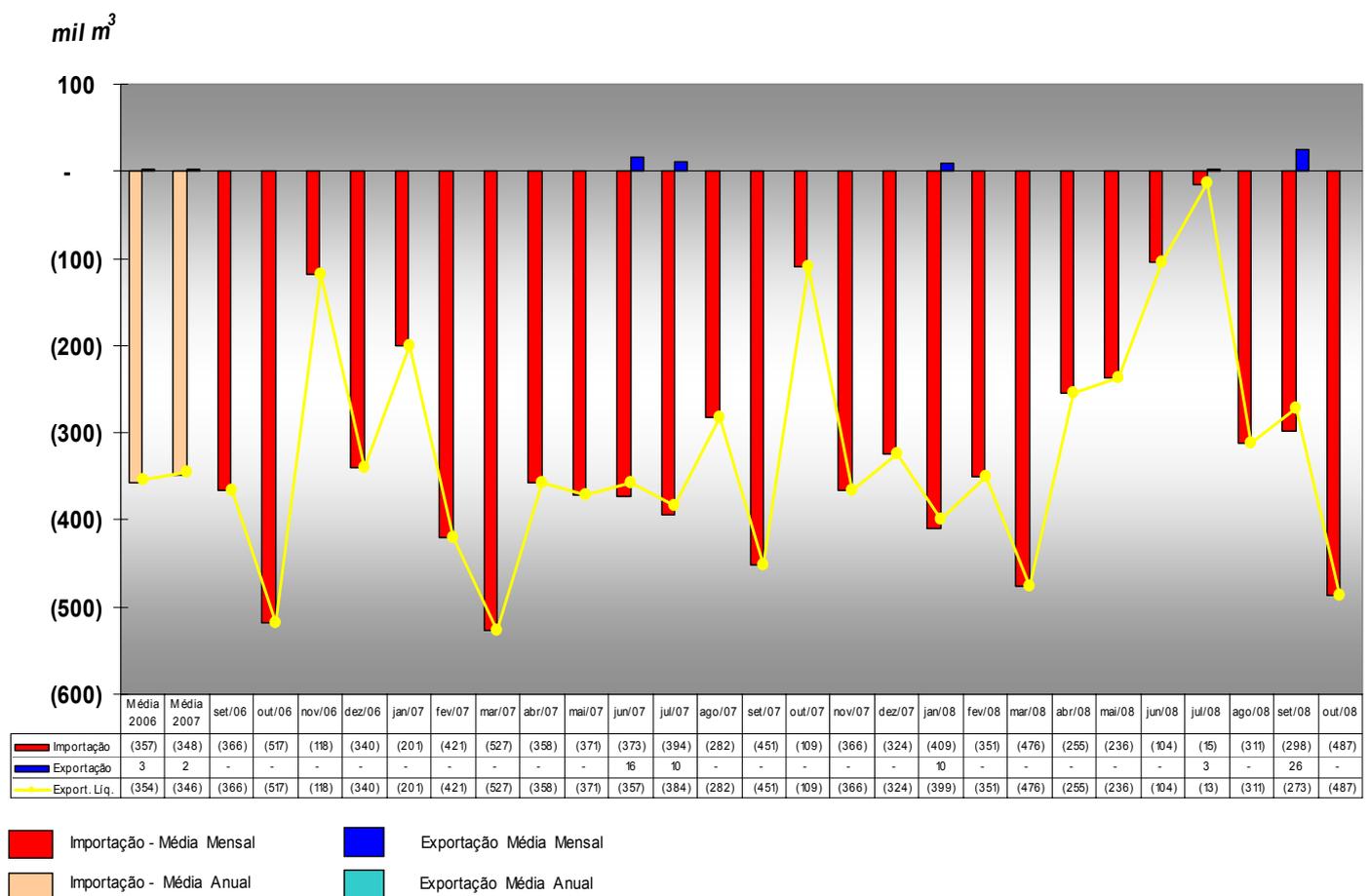


O consumo de óleo combustível apresentou crescimento substancial, cerca de 5,5%, comparando os dez primeiros meses de 2008 com igual período de 2007. Esse crescimento foi acompanhado pela produção, que se expandiu 0,8. Entre jan/08 e out/08, as exportações constituíram 33,5% da produção e seus principais consumidores foram: Cingapura (26%), EUA (21%), Holanda (18%) e Argentina (15%).

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: set/06 a out/08



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: set/06 a out/08

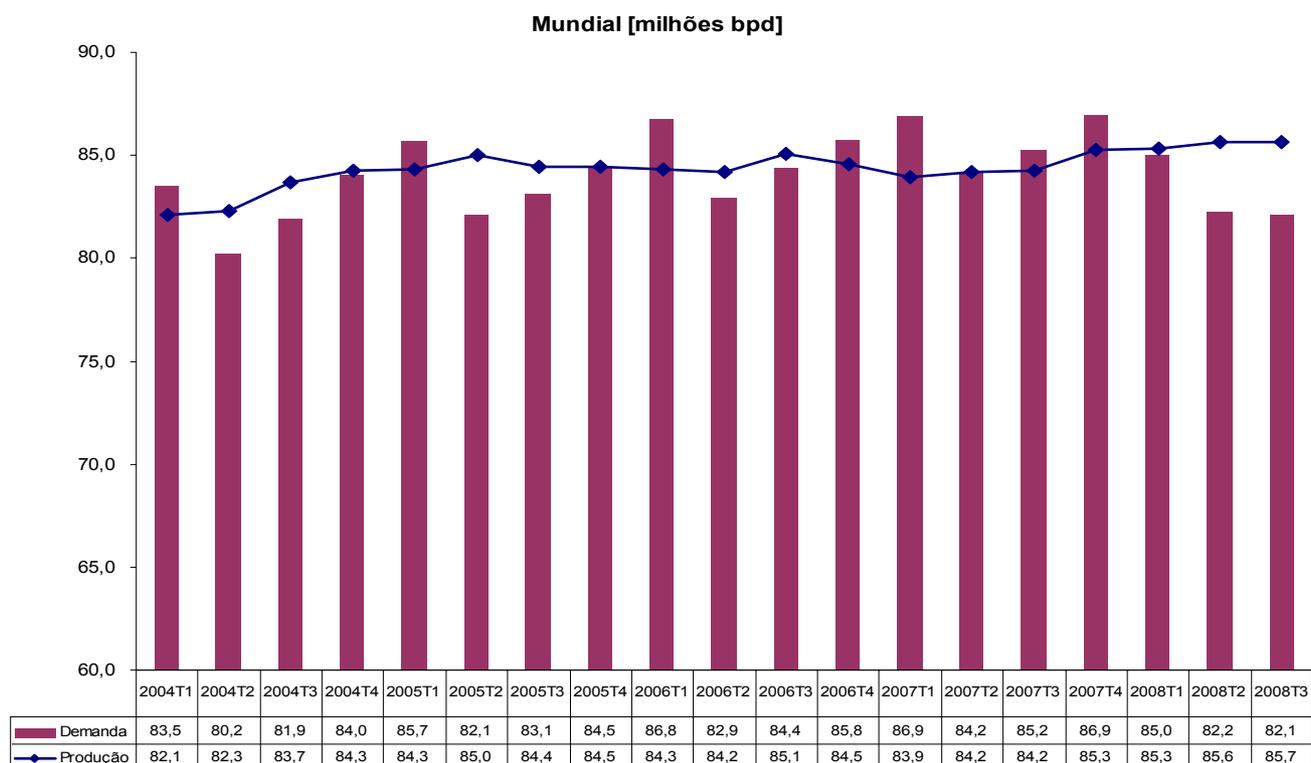


O consumo de nafta petroquímica caiu 11,2% nos dez primeiros meses de 2008, comparado com igual período de 2007. Por outro lado a produção caiu em 9 %, o que diminuiu as importações para 15,3%. Entre jan/08 e out/08, as importações de nafta foram encomendadas, em grande parte, à Argentina (63%), Argélia (21%), Nigéria (5%) e Marrocos (4%).

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE. Dos sites consultados na internet (www.opec.org, www.iea.org, www.eia.dor.gov), os dados mais recentes referem-se apenas ao terceiro trimestre de 2008.

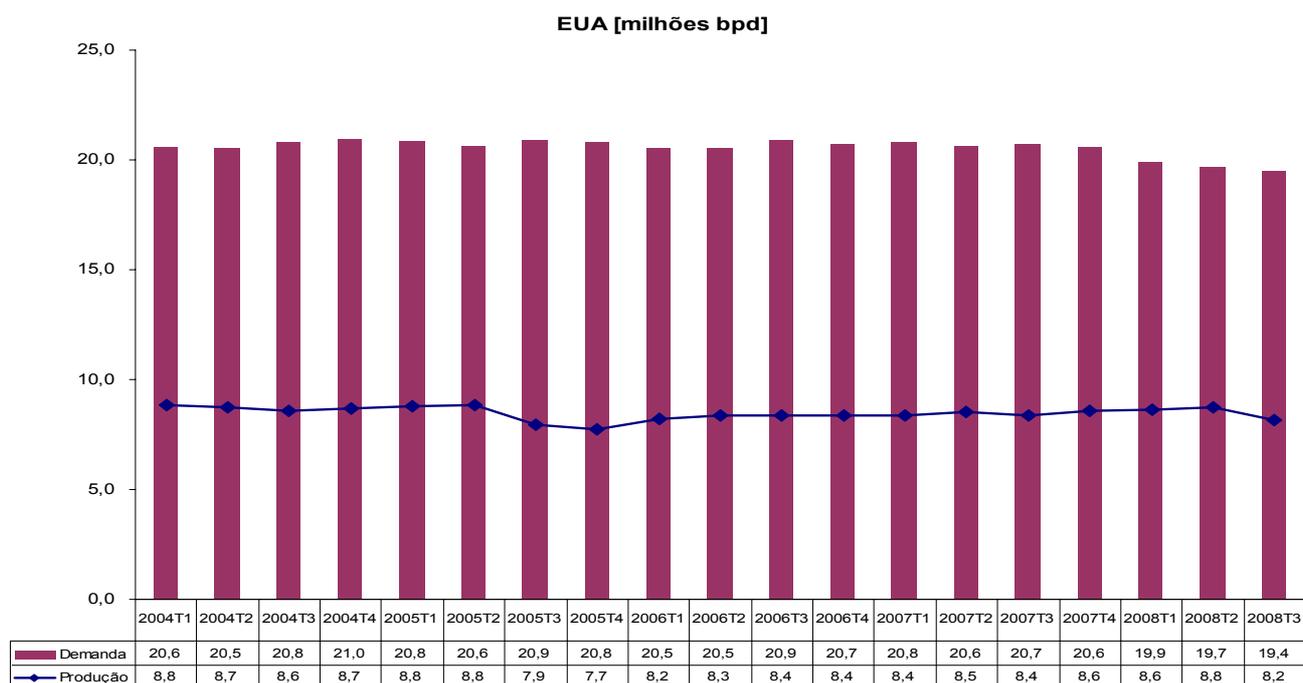
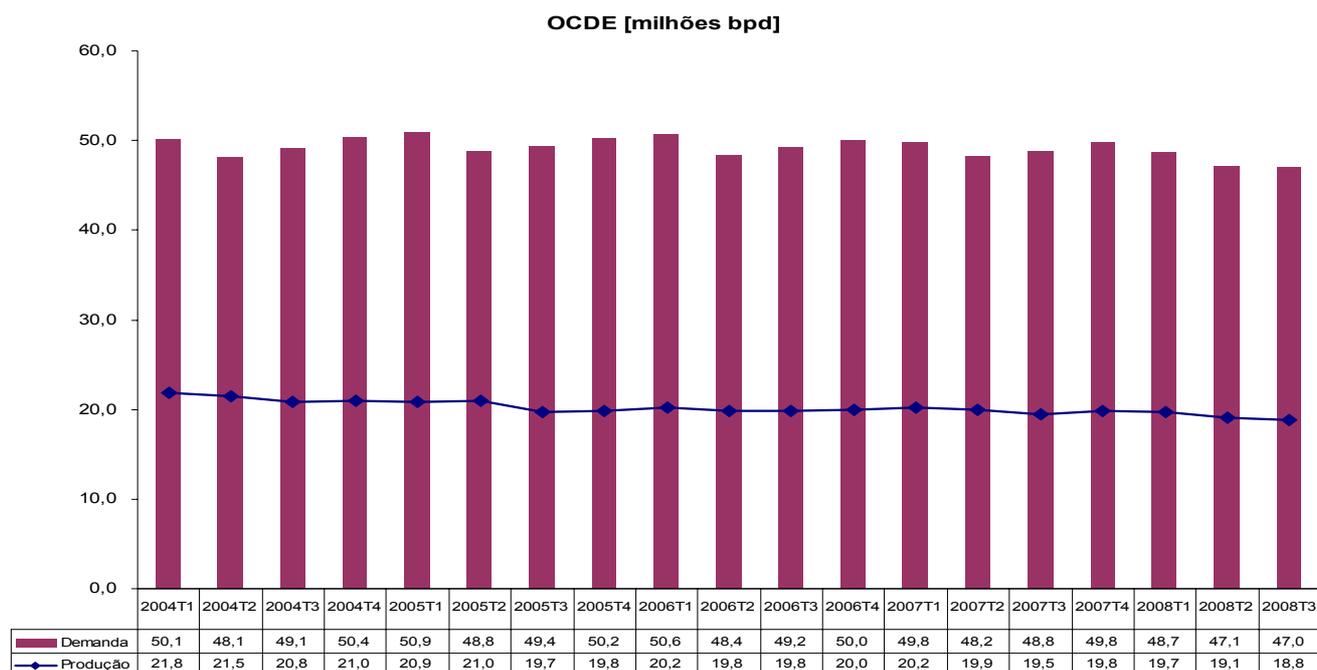
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



O volume total de petróleo produzido no terceiro trimestre foi de 85,7 milhões de barris por dia. Esse montante é 0,5 milhões de barris por dia superior ao produzido no terceiro trimestre de 2007. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 43,8% da produção mundial.

A demanda mundial de petróleo para o terceiro trimestre foi de 82,1 milhões de barris por dia, menor em 3,1 milhões de barris por dia se comparado ao terceiro trimestre de 2007. Desde 2004, o segundo trimestre aparece como o de menor demanda do ano. Contrariando esse breve histórico, para o caso de 2008, a demanda do terceiro trimestre foi menor que a do segundo (82,2 milhões de barris por dia).

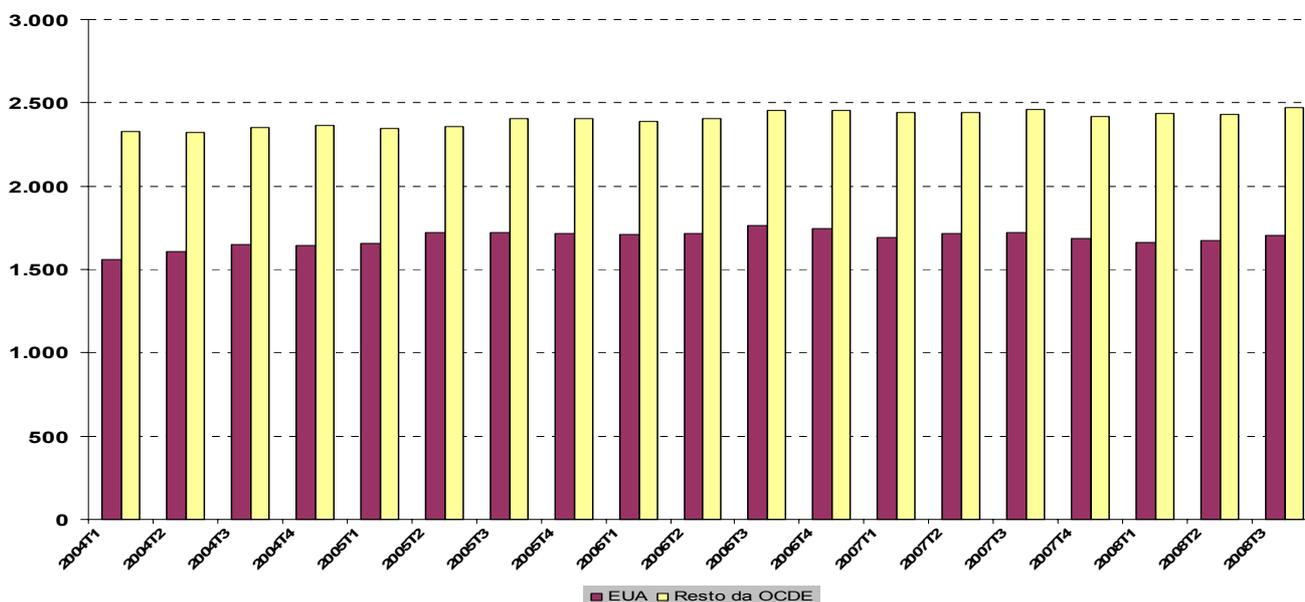
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados



Analisando os resultados para OCDE e EUA, em ambos os casos a produção de petróleo representa aproximadamente 40% da demanda. Os valores de demanda percebidos no terceiro trimestre, tanto para os EUA quanto para OCDE, foram os mais baixos desde 2004, onde já é possível visualizar os efeitos da atual crise internacional.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

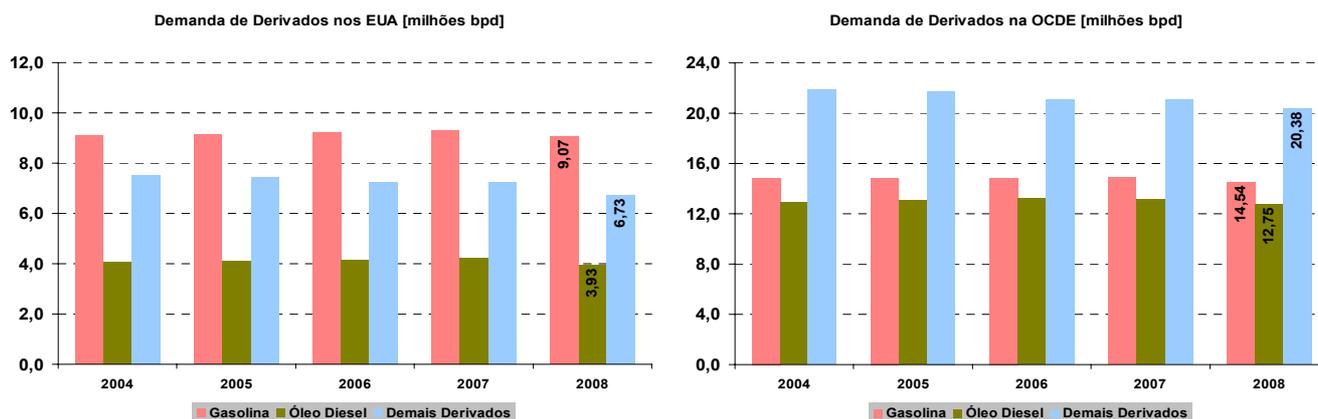
8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque total de petróleo na OCDE no terceiro trimestre foi de 4,176 bilhões de barris, maior valor trimestral ao longo do ano de 2008. O máximo valor de estoque na OCDE foi no terceiro trimestre de 2006, num total de 4,218 bilhões de barris.

Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,705 bilhão de barris de petróleo, sendo também o maior valor trimestral em 2008.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE para o ano de 2008, até o mês de agosto, foi de 47,67 milhões de barris por dia, inferior àquela observada no mesmo período de 2007, que foi de 48,92 milhões de barris por dia. A demanda pelos produtos gasolina e óleo diesel correspondem, respectivamente, a 30,5% e 26,7% da demanda total de derivados da ODCE.

Com relação aos derivados de petróleo nos EUA, o terceiro trimestre de 2008 apresenta demanda de 19,44 milhões de barris por dia, inferior ao trimestre anterior (19,76 milhões de barris por dia) que já havia sido inferior ao primeiro trimestre de 2008 (19,99 milhões de barris por dia).

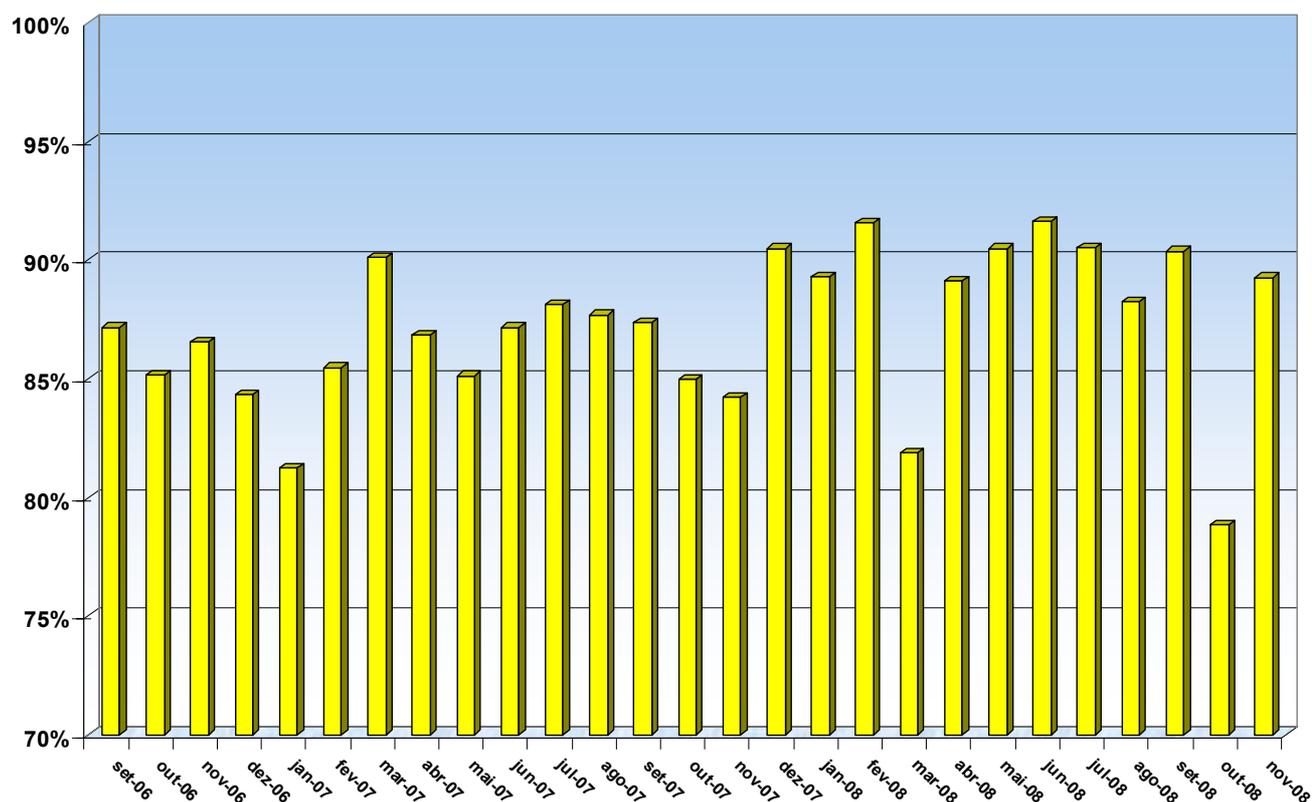
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado: jan/08 a nov/08

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada
	Média - jan a nov/08		Variação 07/08 (%)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a nov/08
	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a nov			
IPIRANGA (RS) *	8.561	1.361	-36,4	17.000	2.700	50%
LUBNOR (CE)	6.013	956	-0,5	6.900	1.100	87%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	n/d	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	45.820	7.285	12,1	53.500	8.500	86%
REDUC (RJ)	222.291	35.340	4,8	239.000	38.000	93%
REFAP (RS)	145.186	23.082	-1,9	188.700	30.000	77%
REGAP (MG)	147.416	23.437	11,9	150.900	24.000	98%
REMAN (AM)	39.727	6.316	-3,3	45.900	7.300	87%
REPAR (PR)	186.292	29.617	11,9	188.700	30.000	99%
REPLAN (SP)	329.728	52.421	-6,3	364.800	58.000	90%
REVAP (SP)	207.755	33.029	-13,0	251.600	40.000	83%
RLAM (BA)	256.182	40.729	-0,1	323.000	51.350	79%
RPBC (SP)	169.533	26.953	11,3	169.800	27.000	100%
Total e Médias	1.764.502	280.525	1,5	2.013.600	320.150	79%

* Carga processada: condensados leves.

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – set/06 a nov/08

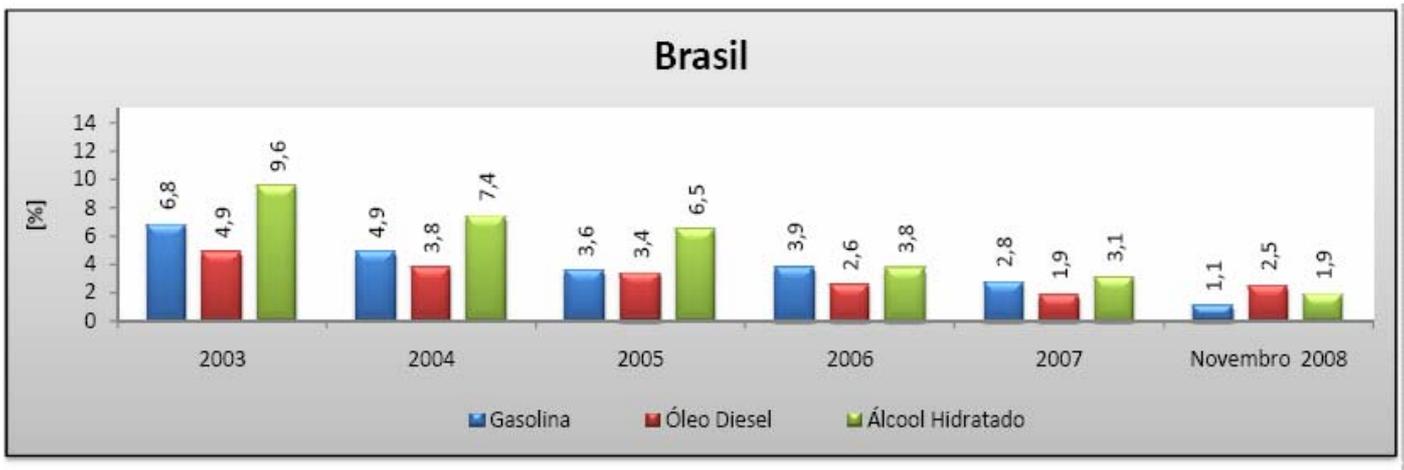


* (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tancagem para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infra-estrutura e na modernização das unidades da refinaria.

10) Qualidade dos Combustíveis



Em novembro de 2008, foram analisadas 15.508 amostras de combustíveis, tendo sido encontradas 274 não-conformidades (1,8%). Neste mês, os índices de não-conformidades da gasolina (1,1%) e do óleo diesel (2,5%) apresentaram aumento em relação ao mês de outubro de 2008 (0,9 e 1,9%, respectivamente). O índice de não-conformidade do álcool etílico hidratado combustível – AEHC (1,9%), por sua vez, apresentou redução em relação ao mês de outubro de 2008 (2,0%).

Na gasolina, a principal não-conformidade observada no mês de novembro foi relativa ao teor de álcool anidro, observada em 54% das amostras não-conformes. No óleo diesel, o maior índice de não-conformidade foi registrado novamente para o parâmetro aspecto, correspondendo 63% das não-conformidades verificadas. No caso do álcool hidratado, das não-conformidades observadas, 36% foram em relação ao Teor Alcoólico/Massa Específica.

Em relação à gasolina, o Distrito Federal (1,9%) e os Estados do Alagoas (2,2%), Maranhão (2,2%), Pará (1,2%), Paraná (2,1%), Pernambuco (3,8%), Rio de Janeiro (1,6%), Rondônia (6,8%), Roraima (1,8%), Sergipe (1,6%) e Tocantins (2,1%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,1%) no trimestre setembro-novembro.

Quanto ao óleo diesel, os Estados da Bahia (0,9%), Minas Gerais (6,2%), Pará (3,0%), Paraná (1,1%), Rio Grande do Sul (1,0%) e Santa Catarina (4,8%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (0,5; 4,2; 2,4; 1,0; 0,8; e 4,2%, respectivamente).

No tocante ao AEHC, os Estados do Acre (25,0%), Ceará (2,5%), Mato Grosso (2,1%), Pará (4,9%), Paraná (0,6%), Rio de Janeiro (2,0%), Rondônia (13,6%), Santa Catarina (2,7%), Sergipe (3,3%) e São Paulo (0,9%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (41,7; 2,7; 4,1; 5,1; 0,7; 2,3; 21,2; 3,1; 5,3 e 1,1%, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		out/08	out/08 (NC/Total de Amostras)	nov/08	nov/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6132		6301
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	13	0,21%	17	0,27%
	Octanagem	4	0,07%	2	0,03%
	Álcool	40	0,65%	41	0,65%
	Outros	6	0,10%	15	0,24%
Total NC		63	1,03%	75	1,19%

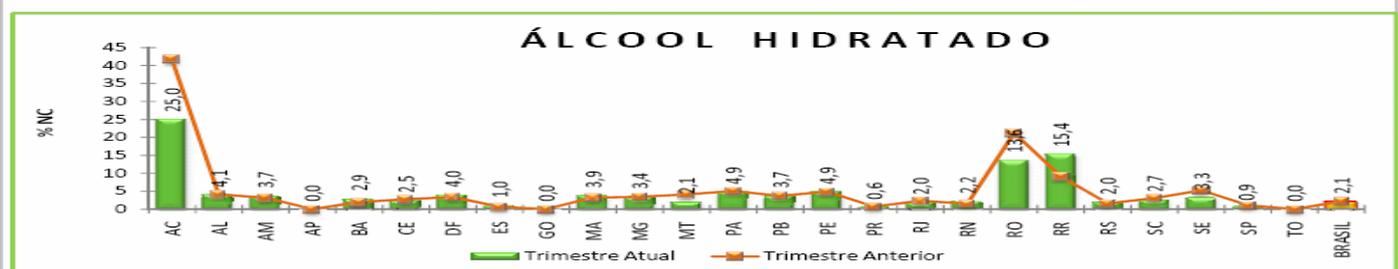
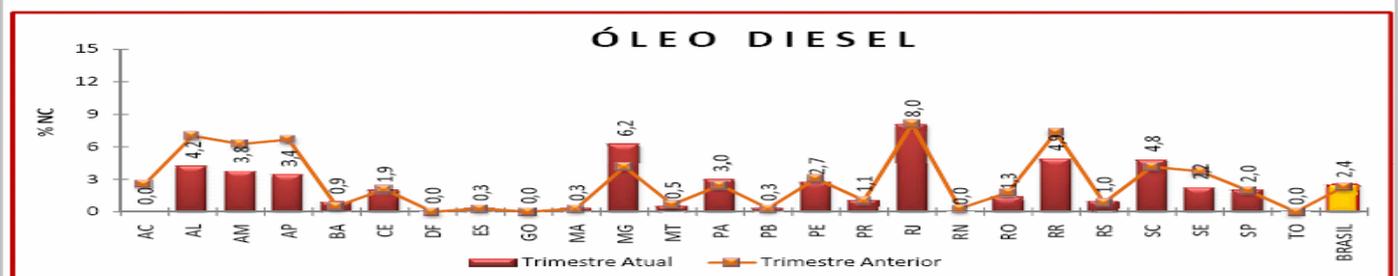
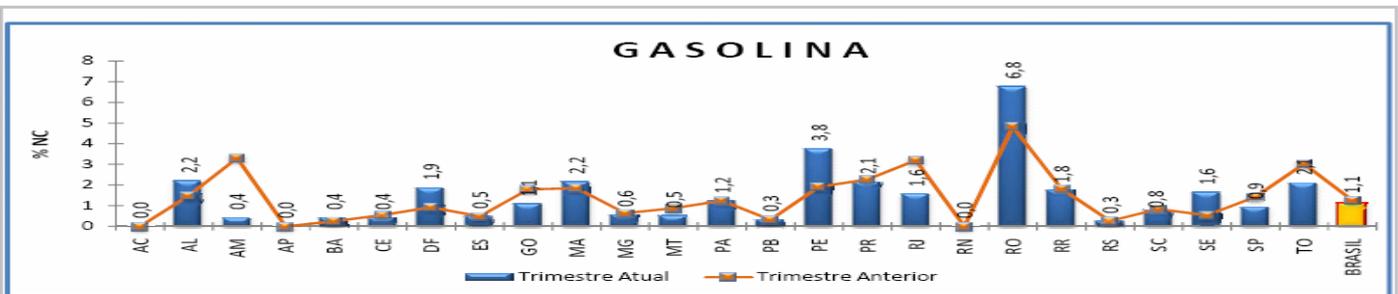
10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

Óleo Diesel		out/08	out/08 (NC/Total de Amostras)	nov/08	nov/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas:		5324		5349
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	6	0,11%	17	0,32%
	Aspecto	52	0,98%	102	1,91%
	Pt. Fulgor	37	0,69%	24	0,45%
	Outros	10	0,19%	19	0,36%
Total NC		105	1,97%	162	3,03%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		out/08	out/08 (NC/Total de Amostras)	nov/08	nov/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3842		3858
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Teor Alcoólico/ M. específica	25	0,65%	29	0,75%
	Condutividade	3	0,08%	3	0,08%
	PH	36	0,94%	27	0,70%
	Outros	17	0,44%	21	0,54%
Total NC		81	2,11%	80	2,07%

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (<http://www.bcb.gov.br/>)
- International Energy Agency - monthly oil prices (<http://www.iea.org/>)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (<http://www.cne.cl/>)
- Secretaria de Energía/Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (<http://energia3.mecon.gov.ar>)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(<http://www.minminas.gov.co/>)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (<http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos/>)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (<http://www.dnetn.gub.uy/interior.php>)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (<http://www.superhid.gov.bo/>)
- Ministerio del Poder Popular para la Energía y Petróleo (http://www.menpet.gob.ve/direcciones/dgmi/combustibles_liquidados.php)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (<http://www.aneel.gov.br/>)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (<http://www.iea.org/>)
- Energy Information Administration (<http://www.eia.doe.gov/>)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – Anuário Estatístico (<http://www.anp.gov.br/>)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (<http://www.anp.gov.br/>)